

PRIMEIROS
GRÃOS



A VOZ DO VENTO

Primeiros Grãos

Artigos coletados do blog PalavraDele.com

por

Daniel Andrade - 13 artigos

&

João Dyer - 2 artigos

1ª Edição

Publicação

A Voz do Vento . com

Índice

Prefácio.....	7
Suco ou Refrigerante?	9
O Sacerdote.....	15
A Mais Leve Força da Fraqueza.....	19
Os Primeiros Pregadores.....	23
E Partiam o Pão de Casa em Casa... ..	29
O Trabalho.....	35
O Que Você Vê.....	43
O Trabalho – Parte 2.....	49
Perseguição Espiritual.....	57
A Rebeldia Oculta (Contra Deus)	69
O Julgamento de Adão	75
Maturidade Real.....	81
Maturidade Real - Parte 2	87
A Cabeça de Cada Homem	97
A Cabeça da Mulher	109

Prefácio

Este livro consiste num conjunto de artigos que tenho escrito e colocado na internet em um blog: www.palavradele.com

Como uma das maneiras, conforme o dom de Deus que me foi dado, de comunicar algo das Suas revelações que Ele tem falado a mim, no meu espírito desde o princípio em que o tenho conhecido, creio que colocar as Suas palavras, tais quais Ele tem me falado e revelado impressas (seja virtualmente ou física como agora) são uma maneira apropriada de abençoar os santos irmãos e de alguma forma cooperar com Deus na edificação da Sua casa.

Tal como indica o título do livro, tais artigos são como sementes, grãos, e não a árvore inteira. Ou seja, cada assunto tem sua abordagem um tanto quanto inicial ainda que profunda, não como se a intenção fosse entregar toda revelação até à sua última gota mas como uma forma de acender uma chama aos corações que estejam abertos à Sua voz.

Ainda assim tais palavras, escritas nesse livro, são fruto de horas e horas de meditação e tempo gasto diante de Deus, de instrução pelo Espírito Santo; e por isso mesmo toca muitas vezes em questões profundas e frequentemente pouco usuais e praticadas entre os crentes. Devido a isso é importante que aquele que for ler os tex-

tos contidos aqui precise fazê-lo em um espírito de oração, buscando ao Senhor e o fluir da voz do Espírito em seu interior, deixando de lado possíveis preconceitos que possa ter baseados nos "rudimentos desse mundo" ou "tradições humanas" e estando somente firmado e arraigado em Cristo.

O desejo do meu coração é que cada leitor seja grandemente abençoado, e cada capítulo possa ser um estímulo para se chegar ao Senhor e buscar maior intimidade e deleite Nele.

Os textos da bíblia usados normalmente estão nas versões de uso mais comum, "Almeida Corrigida Fiel" e "Nova Versão Internacional". Quando não, tenho traduzido o texto da versão em inglês "The Father's Life", sendo que nesse caso tenho sempre a indicado em cada texto citado, pelo fato de ser em inglês e pouco conhecida. Tal versão pode ser lida e adquirida pelo site de um ministério de irmãos meus amigos: www.agrainofwheat.com

No Ungido,
Seu servo.

Suco ou Refrigerante?

Havia em uma cidade dois homens; um decidiu abrir uma pequena loja para fazer sucos naturais batidos na hora, já o outro foi trabalhar em uma grande multinacional de refrigerantes em um cargo administrativo com possibilidades de fazer carreira e ganhar um bom salário.

Passados alguns anos o homem que abriu a loja de sucos, mantinha-se em sua loja quase imutável, ainda que buscou desenvolver sucos que fossem cada vez mais saudáveis e nutritivos. Sua preocupação era oferecer algo de qualidade ainda que para isso fosse preciso escolher os melhores frutos e não diluí-los, pois em sua consciência dizia: "Como poderia oferecer algo que não fosse realmente bom ao meu cliente? Que não lhe trouxesse real benefício?" Já o homem que foi trabalhar na empresa de refrigerantes, conseguiu demonstrar grande competência e estava assumindo um cargo de direção daquela empresa. E este, dizia consigo: "Obrigado Deus por me colocar em uma posição tão importante nesta empresa, pela qual tenho podido ajudar tantas pessoas aqui dentro."

Naquele tempo uma emissora da cidade decidiu fazer um programa sobre empreendedorismo com bebidas na cidade. Tanto o homem da loja de sucos como o executivo foram chamados para participar. E ambos aceitaram o convite.

No dia do programa cada um dos convidados foram apresentados, suas histórias e trajetórias contadas.

Depois a apresentadora do programa começou a fazer perguntas aos convidados:

Primeiramente perguntou ao da loja de sucos dizendo: "Percebo que passados tantos anos o senhor parece não ter desenvolvido seu negócio contentando-se apenas com uma loja. Por quê?" Ao que ele respondeu: "Quando comecei com o negócio de fazer sucos, não pensei em crescer e ficar 'grande'. Me concentrei em produzir sucos cada vez melhores e que trouxessem o maior benefício possível à pessoa que o consumisse." Então a apresentadora disse: "Mas por que não poderia ter aberto mais lojas? Assim estaria oferecendo seus sucos de excelente qualidade para mais pessoas e também traria tal benefício a um maior número." Ao que respondeu: "Sempre tive um ou dois funcionários trabalhando comigo, e quando eles tinham aprendido as técnicas que desenvolvi na produção de sucos eu os ajudava a abrirem suas próprias lojas." A apresentadora perguntou: "O senhor quer dizer que os ajudou financeiramente? Se sim, o senhor então tem parte em tais lojas. Certo?" Ao que respondeu: "Não. Os ajudei financiando suas lojas em 90 a 95% mas não tenho parte nelas." A apresentadora um tanto impressionada comentou: "Nossa, mas isso é realmente bem impressionante e difícil de acreditar! Por quê o senhor faria uma coisa dessas...?"

Depois disso a apresentadora dirigiu suas próximas perguntas para o executivo da empresa de refrigerantes dizendo: "Como é trabalhar em uma empresa de tal magnitude? Quantos funcionários trabalham lá? E qual tem sido sua função?" Ele disse: "É uma empresa de grande respeito no mercado e temos conseguido sermos competitivos e ganhar novos nichos com os produtos que temos desenvolvido. A história da empresa é singular e seu aspecto pioneiro não se restringe somente ao setor de

bebidas mas ao de marketing também. A quantidade de funcionários da companhia em todo o mundo é próximo de 130 mil. Mas aqui em nossa cidade estamos com um quadro de 200 funcionários, e acreditamos podermos chegar a 250 no próximo ano.

Minha função na empresa tem sido otimizar a inter-relação entre os setores da empresa a nível local." A apresentadora então perguntou: "O que você acha do argumento do nosso outro convidado sobre os benefícios em nutrição dos seus sucos? Creio concordar que não podemos dizer o mesmo sobre os refrigerantes..." Ao que ele respondeu: "Com certeza acredito ser um benefício ínfimo em comparação com todo o alcance global que os serviços prestados pela empresa a sociedade tem gerado. Gostaria de citar dois como exemplos: 1º o benefício direto a 130 mil famílias. 2º a empresa possui grandes projetos de ação social pelo mundo, através dos quais tem trago benefício a milhares de pessoas em todo o mundo. A grande questão que precisa ser compreendida é que a empresa foi fundada sobre uma visão global, seu marketing incluí em si um estilo de vida, que vai além da bebida. Esse conceito atraiu desde o inicio o capital para a empresa. Isso tem propiciado todo o potencial de alcance global; de se levar não somente uma bebida as pessoas mas também um estilo de vida, através de um marketing conceitual revolucionário."

Amados irmãos e irmãs em Jesus nosso Senhor. O que vamos escolher? Produzir suco ou refrigerante?

Essa é uma reflexão a qual o Senhor tem me levado a pensar ao longo de alguns anos. Não exatamente sucos e refrigerantes; mas o modo de "produzirmos" a mensagem do evangelho de Deus. O que escrevi acima é o que chamaria de uma espécie de "parábola moderna". Ainda que falte nela a conclusão, vou buscar fazê-la a partir daqui...

Vejo muitos 'servos' de Deus, mesmo que sinceramente buscando empreender o reino de Deus com métodos corporativos/empresariais. É verdade que alguns são absurdamente mundanos nesse aspecto, mas não irei falar sobre estes aqui. Meu foco, como na "parábola" acima, será o de "alertar" sobre e aos homens que à semelhança do executivo tem espalhado seu "produto", que apesar de não trazer real benefício e nutrição as pessoas são justificados com benefícios secundários.

Primeiramente é preciso entender que como na história acima tais pessoas são movidas pela aparência, e estão dentro de conceitos que estabelecem a aparência, e de fato por esse motivo mesmo não enxergam bem, estão fascinados pelo que se vê. Mas sabemos que o reino de Deus consiste no que se não vê. Assim como o "produtor" de refrigerantes, aqueles que adulteram o evangelho, adicionam "açúcar" em abundância além de diversos "componentes artificiais". É verdade que essa mensagem possa trazer alguma satisfação; como para alguém que não tivesse absolutamente nada para beber... Mas todos esses componentes que são adicionados, à composição que fazem do evangelho, bem longe de sua natureza graciosa, tem de fato trazido fraqueza ao espírito de muitos dos filhos de Deus. Aqui claramente também percebemos que a culpa não consiste somente em tais pregadores, pois consiste em uma relação de dois lados. De modo que os que "consomem" tal evangelho se tornam responsáveis juntamente com os pregadores do "evangelho açucarado". Perniciosamente muitos desses pregadores são escravos de seus próprios desejos carnavais, e não tem aprendido a negarem a si mesmos. Por isso tornam-se alvo ao inimigo de nossas almas. Assim como uma criança que não foi disciplinada muitos dos filhinhos de Deus são atraídos por esse "evangelho de açúcar" e se tornam dependentes de

tais "ministros", assim como existem pessoas dependentes a refrigerantes e doces. Ah! E como é difícil largar qualquer coisa depois que tal vício foi adquirido! Dessa forma, é percebido que há então uma 'prosperidade' de tais ministérios; e por serem centralizadores, constroem um grande "edifício" (não me refiro diretamente a um templo, mas a estruturas/corporações "eclesiásticas" centralizadoras) colocando seus próprios nomes ou ministérios no topo. Desse modo podem contar uma grande quantidade de ações, projetos, etc... como consequência, 'frutos', dos seus trabalhos.

Diferente disso, os que estão devidamente zelosos com o conteúdo da mensagem, vão estar especialmente atentos à "matéria-prima", selecionando as melhores fontes para produzirem a mensagem. Tais mensagens serão realmente nutritivas para os seus ouvintes trazendo vida e uma satisfação muito mais orgânica e saudável. Infelizmente não haverá muitos adeptos a esse "produto", já que a "concorrência" "intoxicou" a muitos. O trabalho de fortalecer e vivificar o povo santo, tem sido de fato mais difícil com a proposta daqueles que proclamam estar ajudando. Diferente de ministérios centralizadores, aqueles a quem o Senhor despertar o espírito para servi-lo assim, não elevarão o seu próprio nome ou ministério. O trabalho deles será de certo modo invisível, ainda que ao longo dos anos muitos serão edificados, irão ganhar sólidos fundamentos da natureza e ser de Deus; mas "ninguém" poderá ver o "agente", e Àquele que "ninguém" pode ver será dada a glória!

Amado irmão, se você é um dos que tem pregado um evangelho adulterado, não usando a Jesus, o Verbo de Deus, nas escrituras e nos servos de Deus com bom testemunho ao longo dos séculos, como "matéria-prima"/fonte para a mensagem, arrependa-se, volte-se para aquele que

o tem salvo desse mundo, e sirva-o com uma consciência pura; para que naquele dia não esteja como quem tem de que se envergonhar. Se você é apenas uma criancinha Dele (se converteu a Ele a pouco tempo ou mesmo tendo já muitos anos é como um bebê), aceite a Sua disciplina. Ele é bom e quer conduzi-lo a um crescimento saudável e vigoroso Nele. Alegre-se naquilo que Ele disser não; Ele o conduzirá a pastos verdejantes, a lugares de amor e gozo infindáveis!

Na graça e no amor de Jesus o Ungido.
Amém.

O Sacerdote

Vamos primeiramente tomar o conceito bíblico sobre sacerdote: *"Todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios..."* Hb 8:3

Apesar do verso acima se referir ao sumo sacerdote, penso ser o conceito mais diretamente simples das escrituras sobre o ofício dos sacerdotes. Apresentar ofertas e sacrifícios (de animais na antiga aliança, mas a nós mesmos na nova. Rm 12:1) a Deus.

Outro conceito sobre o ofício dos sacerdotes está em Malaquias 2:8 *"Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens buscar a lei porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos."* De modo que o primeiro é o ofício de baixo (do homem) para cima (para Deus), já o segundo é de cima para baixo.

Agora vamos olhar a história sobre os sacerdotes:

Muitos acham que o sacerdote é uma instituição da lei de Moisés, mas ainda que Moisés tenha estabelecido sacerdotes pela lei, não foram os primeiros da história. De fato o primeiro sacerdote registrado pelas escrituras é o famoso Melquisedeque, do qual não irei falar nesse post apesar da sua importância. A bíblia conta ainda de sacerdotes egípcios, que obviamente exerciam o sacerdócio diante dos deuses dos egípcios, e outros. E mesmo se pensarmos no ofício do sacerdote podemos ver que tanto

Caim como Abel fizeram pelo menos a primeira parte, ainda que não fossem chamados como tal.

A questão peculiar sobre o sacerdócio por Moisés é que ainda antes que houvesse a lei escrita, Deus ordenou Moisés dizer ao povo: *"Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa."* Ex 19:5-6a. Aqui vemos o propósito de Deus desde o início de estabelecer Seu reino sobre este mundo. Para isso Deus estava trabalhando para obter não somente indivíduos como sacerdotes, mas ampliando para uma nação inteira. O desejo do Seu coração verdadeiramente foi que todos os hebreus, israelitas, exercessem o ofício de sacerdote diante Dele. Mas infelizmente não foi o que aconteceu; devidamente porque Deus estabeleceu uma condição *"...SE me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança..."* Esse é o caminho para o ofício do sacerdócio, mas muitos tropeçaram. Sabemos que de toda a nação, de milhares de famílias, uma única, a de Arão, foi separada e permitida de exercer o sacerdócio na presença e na casa de Deus.

Ainda que no antigo testamento, possa não parecer claramente que a vontade de Deus seja que todo o povo ministre/sirva como sacerdotes diante Dele, no novo testamento, pela nova aliança que nos foi concedida em Jesus, é claro. Por um lado a questão do sacerdócio como lei foi abolida, mas por outro lado a realidade e o significado espiritual do mesmo permanecem. Nos é dito nos evangelhos, que quando Jesus foi crucificado e entregou o seu espírito, o véu do templo rasgou-se de alto a baixo. O autor de Hebreus interpreta o que seria a realidade disso: *"Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele*

nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne..." Hb 10:19-20. De maneira que o rasgar do véu mostra que o acesso a presença de Deus no santuário, que é a casa de Deus, que segundo a lei era restrito aos sacerdotes, agora esta liberado para qualquer um dos crentes em Cristo(o Ungido) Jesus. Qualquer um que tenha fé em Jesus é apto então para se chegar ao verdadeiro santuário do céu, o qual o da terra, segundo a lei, era figura. O verdadeiro santuário é o corpo do Ungido, o "lugar" onde Deus verdadeiramente habita. Isso é maravilhoso! O acesso a presença do ser mais sublime, santo e perfeito tem sido concedido a homens simples, pequenos e perdidos por causa da obra da redenção!

Apesar disso parece haver em nossos dias uma "classe" especial a qual muitos chamam de sacerdotes ou dizem ser vocacionados ao sacerdócio. São chamados de pastores(as), bispos(as), padres(=pais), reverendos, mestres, apóstolos, líderes, etc, (ainda que mesmo tais nomeações sejam proibidas por Jesus Mt 23:7-12) diferenciando-se assim dos demais irmãos e negando ou no mínimo obscurecendo a graça que Jesus conquistou a todos os crentes, de serem um reino de sacerdotes diante Dele.

Apesar de toda a maravilhosa graça de Deus, ainda permanece a condição da fé para entrar em Sua presença. É preciso crer que o Filho de Deus comprou a nós o acesso a presença do Pai. E assim, como está escrito: *"...aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena certeza de fé, tendo os corações purificados de uma consciência má e tendo os nossos corpos lavados com água pura (nota: palavra inspirada pelo Espírito Santo). Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu."* Hb 10:22-23. Dessa forma, é verdadeiro que ainda que o acesso esteja liberado a todos, nem todos estão usufruindo dessa incomensurável

graça. Precisamos entender que tamanha graça carrega consigo grande responsabilidade e por isso um terrível juízo com os que são negligentes diante dela (ler o capítulo 10 de Hebreus por inteiro para compreender os juízos envolvidos relativos a negligência à graça oferecida).

Ninguém pode exercer o seu sacerdócio em seu lugar, essa é uma responsabilidade inteiramente sua; e cada um responderá individualmente por seu trabalho diante de Cristo. Não permita que ninguém se interponha entre você e Deus, de fato Ele é acessível a todos homens por meio de Seu Filho. Verdadeiramente Ele disse que habita com o "contrito e humilde de espírito", essa é verdadeiramente a Sua casa, aos menores do rebanho Ele certamente exaltará! Não almeje posições carnavais e humanas, não permita aos homens colocá-lo em qualquer "lugar" que o diferencie dentre os irmãos. Estou certo de que o Senhor odeia tais 'obras'. Que Deus nos conceda Sua graça; como estou certo de que o fará; para não sermos achados negligentes diante dela e para amarmos mais a Sua glória do que a dos homens.

No amor de Jesus, o Ungido do Pai.

A Mais Leve

Força da Fraqueza

De fato a muito que falar sobre esse assunto. Qualquer um que tenha algum conhecimento de Deus e das Escrituras sabe sobre esse poder, mesmo que seja apenas citando *"meu poder se aperfeiçoa na fraqueza"*.

Mas minha intenção nesse post não é realmente des-trinchar tudo quanto se refere a essa verdade ou suas profundezas; mas compartilhar um pensamento simples o qual Deus tem me dado, o qual até mesmo alguns ímpios concordariam – em parte – mas que infelizmente a realidade demonstra que nem mesmo muitos cristãos o colocam em pratica.

Pense comigo um instante: O que é mais forte? Nossos músculos ou nossos pensamentos?

Se utilizar somente os meus pensamentos não consigo nem mesmo mover um copo, ou mesmo uma pena... (diretamente falando) Certo?

...Bem, isso pode me fazer investir tempo e esforço em fortalecer meus músculos confiando no "poder" que manifestamente eles apresentam. Mas estou certo que todos irão concordar que a inteligência humana tem produzido ferramentas impressionantes; com uma capacidade imensamente maior do que os nossos meros músculos jamais poderiam; desde uma mera chave de fen-

da até uma retroescavadeira, guindaste, etc, afora computadores e cia. E mesmo que tais ferramentas/máquinas jamais teriam sido produzidas sem a atuação de músculos e força humana, incontestavelmente elas são um mérito da inteligência e capacidade intelectual humana o que se faz evidente se compararmos o poder e força de tais máquinas com a força muscular, que é muito maior que a humana, de muitos animais por exemplo. E por ai vai...

O que estou querendo dizer é que o pensamento que aparentemente é fraco, na realidade é o que possui maior poder.

Tomando essa ideia como base, raciocínio do qual até mesmo o homem natural pode apreender e concordar; vamos elevar nossa conversa a um próximo nível, o qual de fato é o que interessa.

Assim como nossos pensamentos são aparentemente mais fracos (gostaria que pensassem na ideia de ele ser mais leve – de substancia menos ou não material, pesada ou densa – e frágil) que os nossos músculos; há uma 'substância', e um agente ainda mais "fraco" que aquele: o Espírito.

Precisamos compreender essa natureza extremamente "fraca", "leve" do espírito. Embora o espírito também possua seus próprios pensamentos; eles são de uma natureza diferente, ainda mais leves e "frágeis" que os pensamentos/palavras que se formam em nossa mente. Apesar de ser uma faculdade inerente à nova vida de Cristo nos cristãos, poucos exercitaram e desenvolveram a si mesmos para discernir/dividir as atividades da alma das do espírito; o que torna tais diferenças difíceis de serem devidamente percebidas por grande parte dos crentes.

Mas ainda assim deveria ser obvio pelo estudo das Escrituras o 'estratosférico' poder produzido pelo espírito. Como por exemplo o texto de Efésios em que Paulo esta

orando pela igreja no primeiro capítulo pedindo exatamente para os olhos deles (do coração, do homem interior, do espírito) serem abertos, para verem esse poder (do Espírito Santo em primeiro lugar, mas que está em conexão para tal ação tanto em Jesus com o seu próprio espírito como no nosso) que ressuscitou a Jesus dentre os mortos primeiramente, mas que também o fez assentar a direita de Deus obtendo o governo sobre tudo. E não somente a ação do Espírito de Deus nos transformará a nós mesmos a um estado incorruptível, imortal e de superpoder, mas mesmo todo o universo será libertado do seu cativeiro de corrupção se tornando um lugar de habitação apropriada para a 'irradiação' de tal gigantesca glória.

A conclusão do que quero passar está relacionado com uma ideia que pincelei no terceiro parágrafo. Sobre onde estamos investindo: se um visionário tecnológico, tendo em vista a capacidade intelectual humana pode vislumbrar um mundo fantástico de naves interestelares e etc; quanto mais o Reino eterno de Deus deveria nos deixar "boquiabertos" e cativar toda a nossa atenção, disposição e devoção para alcançarmos aquilo mesmo que com nosso pequeno conhecimento espiritual atual podemos vislumbrar?

Talvez você pense que tais questões estão muito além do que nossa mente possa comportar; e de fato você está correto, e é exatamente por isso que estou escrevendo, para que você compreenda que não pode ver nem entrar neste REINO DO ESPÍRITO a não ser que invista tudo o que é nisso. A não ser que tenha todo o resto como lixo, quero te dizer com toda a certeza que tais realidades sempre serão distantes a você. Nossos pensamentos não são a 'chave', mas nossa comunhão com Deus no espírito é a "senha". 1Co 2:9-10

Que possamos ter realmente uma visão para além deste mundo, e que nosso ganho seja inimaginavelmente imenso!

Confiando somente Nele! Paz!

Os Primeiros Pregadores

Vamos ler juntos esse texto de Romanos:

"No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas novas. Pois Isaías diz: "Senhor, quem creu em nossa mensagem?" Então a fé vem pelo ouvir, e em ouvir a palavra que é falada por Deus (tradução livre desse verso 17 da versão em inglês *The Father's Life*). Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim: "A sua voz ressoou por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo"."

Romanos 10:16-18

Reparemos que o assunto sobre o qual Paulo está tratando aqui são as boas novas, o evangelho. E veja que no versículo 18 ele faz uma citação do antigo testamento querendo dizer que as boas novas, o evangelho, tivesse já sido anunciado em todo o mundo; e que por esse motivo não haveria desculpas para Israel; e ainda poderia dizer por inferência, o mundo inteiro.

Creio que muitos de nós, nos iríamos questionar sobre como seria possível que ao tempo em que Paulo está escrevendo essa sua carta, aos irmãos de Romanos, escrita por volta do ano 55-58 D.C., o evangelho poderia ter alcançado todo o mundo? Se bem sabemos que foi o próprio

Paulo quem foi o principal porta voz das boas novas para os povos mais longes de Jerusalém de sua época; e que ainda não havia completado a carreira; e que mesmo após a ter completado muito ainda havia de se alcançar?

Durante um tempo não conseguia conciliar plenamente a minha lógica do parágrafo acima com a fala de Paulo. Mas esperando em Deus e em Sua promessa de que o Espírito Santo nos ensinaria tudo; após conhecer de forma mais profunda os caminhos de Deus e esse próprio texto de Romanos acredito que tenho recebido luz, revelação, para compreender a verdade ali contida.

Primeiramente ao olharmos para o contexto desse verso 18 no antigo testamento, o salmo 19, algo muito interessante "surge":

"Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol, que é como um noivo que sai de seu aposento, e se lança em sua carreira com a alegria de um herói."

Salmos 19:1-5

Que interessante! Quando olhamos para o contexto, vemos que Paulo citou um texto em que aquele anúncio global tinha como fonte, enunciador, vamos assim dizer: os céus, o firmamento, os dias, as noites e o sol. Ou seja, para argumentar que os israelitas já haviam ouvido as boas novas ele "apelou" para um texto da Escritura que descreve a criação de um modo geral "falando", testemu-

nhando e anunciando a glória e a obra do Criador. Paulo usa esse argumento como forma de colocar os israelitas em uma posição inescusável quanto à sua rejeição ao evangelho sobre a morte e ressurreição de Jesus, etc, querendo dizer que esse mesmo evangelho já havia sido anunciado, pregado, a eles pelos céus, firmamento, dias, noites, etc. E no que se refere aos israelitas muitos mais formas e maneiras de testemunho Deus havia dado, através de toda a Escritura amplamente conhecida por eles e ainda muitos outros certamente. O que Paulo também toma por "aliado" em seus argumentos ao citar a fala de Isaías em nosso texto inicial.

Ou seja, os primeiros "apóstolos" que Deus enviou a pregar as boas novas do Seu amor foram os céus, dias, noites, o sol, chuva, etc. Mas graças a Ele não somente esses agentes obtiveram tal privilégio; mas certamente Sua obra prima, o homem e a mulher, também foram convocados para o trabalho. Veja, se alguém dá ouvidos à mensagem falada pelos céus, também irá ouvir a mensagem de Paulo. Entende? Já que os céus testemunham que a mensagem de Paulo é verdadeira. Como? Você talvez me pergunte? Vou tentar explicar isso usando o exemplo da fala de Jesus sobre o grão de trigo. Ele diz que se o grão de trigo não morrer fica só, mas se ele morrer produz muito fruto, e sabemos que ele correlacionou esse fato com a Sua morte. Ou seja, o grão de trigo em sua própria natureza, escrita por Deus em seu DNA, dá testemunho a respeito de uma realidade muito acima dele mesmo, que esta relacionada com a própria natureza de Deus, de entregar Seu próprio Filho à morte, a fim de que obtivesse como fruto dela muitos outros filhos! Percebe? Assim, se você clamar a Deus por sabedoria, e por olhos realmente espirituais, Deus irá falar contigo do Seu próprio amor e propósito através de toda a realidade à sua volta.

Assim, então, a conclusão a que tenho chegado é que: o EVANGELHO DE DEUS tem sido devidamente anunciado desde o início dos tempos por tudo quanto há! Gloriosamente toda a criação está proclamando de modo maravilhosamente assombroso: ELE!! A fala poética, e devidamente realística do salmo 19 é tão bela! E de fato se de algum modo já se manteve a contemplar por algumas horas a beleza e harmonia deste mundo, saberá ser especificamente verdadeiro a descrição e a perspicácia do salmista. Quanto à sua mensagem sobre o sol e sua carreira; é, em suas profundezas, delícias perpetuas!

Voltando à questão do evangelho como comumente nos referimos a ele; a morte e ressurreição de Jesus com o que está no seu entorno, entendo que o Espírito Santo nos dá a entender, que de fato Ele já tem preparado o terreno, os campos já tem sido semeados com uma poderosa mensagem; Ele tem falado pelos céus, firmamento, dias, noites, sol, leão, abelha, hortelã, etc, e também pelos profetas, mestres e outros. Se alguém tem então ouvido as palavras faladas por Deus em todo esse escopo, então; todas estas fontes, juntamente apontarão para a cruz; para o Filho Amado de Deus!

Ele é a imagem do Deus invisível! Tudo quanto Deus tem para falar/dar é Ele!! E tudo quanto foi um dia projetado em Sua gloriosa mente tinha o design de falar Ele! Todas as coisas do universo estão dizendo que Deus é Amor; e que não há outra maneira Dele se comunicar/relacionar conosco a não ser única e exclusivamente Amando! Sim! Mesmo os seres que o odeiam, ainda assim estão expressando toda Sua paciência e longanimidade com eles, em Amor, aguardando que se arrependam! E mesmo nisto: Sim! Quando Ele eliminar de Sua preciosa criação todo o mal que a polui; dando a plena liberdade

gloriosa de Sua santa amada! Sim! É o triunfo de Seu finalmente Amor!

Certamente que não estou aqui retirando até a última gota dessa revelação, até porque creio ser impossível fazê-lo; mas estou abrindo uma porta e te dizendo vá! rs-rs. Esta é uma longa viagem a ser feita com Deus e de fato é saborosa do início ao fim!

Jesus o Ungido, te abençoe.

Paz!

E Partiam o

Pão de Casa em Casa...

Há algum tempo tenho pensado sobre a "Ceia do Senhor" e gostaria de estar considerando juntamente com os irmãos seu significado e prática.

Se você não está bem familiarizado com os textos da Escritura que abordam esse assunto, aqui seguem os principais para que possa meditar perante o Senhor e receber também diretamente deles, pois não irei citar e/ou transcrever todos:

Última Ceia: Mt 26:17-30; Mc 14:12-26; Lc 22:7-20

Páscoa Judaica: Ex 12

Prática dos Discípulos: At 2:42-47; At 20:7-11

Ensino de Paulo: 1Co 10:14-22; 11:17-34

Em primeiro lugar seria interessante simplesmente analisarmos os fatos:

O Senhor Jesus, em sua última páscoa antes de ser crucificado, pediu aos discípulos para a prepararem; o que eles assim fizeram; certamente ao modo tradicional, como qualquer judeu da época faria. Ainda que o próprio Jesus fosse de fato a própria páscoa Ele participava normalmente da páscoa, como das festas judaicas em geral; sem grande problema, até por que, a realidade de todas elas só

estavam vindo à luz com Ele mesmo. Ele mesmo e Sua obra é que são a realidade de todas elas; por isso acredito que Ele bem sabia que não podiam suportar essa "ruptura" com toda a antiga revelação de uma só vez e o fez ao modo como todo judeu fazia realmente. Mas, enquanto comiam fez algo diferente:

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam; isto é o meu corpo". Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: "*Bebam dele todos vocês. Pois este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado por muitos, resultando em libertação dos seus pecados* (esse verso 28 em *itálico* foi traduzido de forma livre da versão em inglês "*The Father's Life*"). Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai."

Mateus 26:26-29

Como, creio eu, a maioria dos leitores sabem; muitos tem transformado tal atitude de nosso Senhor em um rito sagrado, sacramento. Parece-me que a vontade humana de sacramentar tal "memorização" foi tal, que inventaram, por na realidade não conhecerem "*o poder de Deus nem as Escrituras*", o que é então conhecido como a transubstanciação dos elementos. Ou seja; interpretaram a afirmação de Jesus de "este é o meu corpo" e "este é o meu sangue" de modo material e carnal. Como vamos ver logo

à frente esta era realmente a interpretação dada, às palavras de Jesus, por homens carnais do Seu tempo. E infelizmente tem sido assim até hoje.

Há um capítulo na bíblia de grande importância para solucionarmos esse problema que é o capítulo 6 do evangelho de João. Caso não esteja familiarizado com esse capítulo, recomendo ler com atenção e o coração aberto para Deus poder falar profundamente contigo, sobre Sua real vontade em tudo isso que temos considerado (é necessário lê-lo por completo).

Acredito que tal capítulo deixa claro que o corpo/carne e sangue que Jesus nos está oferecendo é a realidade de quem Ele é essencialmente. Pela nossa fé Nêle e em Suas palavras, nos alimentamos Dele e recebemos da Sua Vida que também é a Vida do Pai; a qual é, em substância, espiritual e não carnal/material. Dessa forma, a ideia humana de buscar sacramentar o rito/cerimônia da Ceia com a transubstanciação na realidade é o inverso do que nosso Senhor tem dito; e o inverso da Sua vontade. Mas como está escrito que, "*o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus*"; como foi no passado, também é agora; não podem compreender o ensino de Jesus.

Bem, talvez você esteja pensando: "É; realmente essa ideia da transubstanciação não tem nada há ver; eu sempre compreendi isso muito bem não tenho crido dessa forma..." Sim, graças a Deus Ele não tem deixado Seu povo na escuridão, mas tem feito as reformas e lançado Sua luz sobre nós, a qual precisamos para nos voltarmos à simplicidade Dele. Mas ainda assim, meu irmão, sinto da parte Dele que precisamos continuar a andar com Ele e a avançarmos no entendimento e prática desse assunto. Mesmo que já uma grande parte do Seu povo tem deixado

para trás a imatura e errada ideia da transubstanciação, ainda assim continuamos a fazer da realidade de nos alimentarmos de Jesus à forma e maneira de um rito, cerimônia, celebração, ou qualquer outro nome que se queira dar, "sagrado". De fato sinto que a formalidade e a aparente santificação de tal liturgia tem antes atrapalhado e desviado os santos da verdadeira comunhão que Deus deseja.

Se analisarmos os textos da palavra sobre o assunto, veremos que de fato os discípulos do primeiro século jamais se reuniam com o propósito de praticarem um rito, ou mesmo um memorial centralizado sobre os elementos materiais da Ceia em foco. Na realidade sempre que estavam por assim dizer "partindo o pão", isso não consistia em uma cerimônia religiosa, mas sim de um banquete, um jantar, um almoço, e nunca de uma forma; diria até quase idólatra sobre os elementos. Tenho chegado a pensar que de fato a expressão "partir o pão" fosse algo como o "tomar café" do nosso tempo, significando uma mesa posta, com comida nela! rsrs, em que os irmãos participariam juntos do mesmo alimento para o corpo físico de fato. Isso porque, eles não foram instruídos e ensinados por alguém carnal, mas os ensinamentos de Jesus e Seu estilo de vida estavam frescos em seus dias, onde cada coisa era colocada em seu devido lugar! A comida para o corpo permanecia como algo "que perece", e que ainda que precisemos dela (por isso também que estão presentes) por agora e sejamos gratos, são temporais e por isso não eternas, e não possuindo a natureza de Deus em si mesmas. Mas a comida que, como Ele disse, "é verdadeiramente comida"; tem a vida eterna de Deus nela, e é "espírito e vida"!

Sei que para muitos que tem colocado tal cerimônia em uma posição "sacra" poderão pensar que isso é uma

espécie de sacrilégio, e que estaria por assim dizer roubando, tirando a honra e santidade de algo sagrado. Mas a verdade é que isso tem sido algo sobre o que tenho meditado diante do Senhor já alguns anos, e cujos frutos de bênção e de verdadeira nutrição são irrefutáveis para mim. Não estou querendo dizer que tais reuniões sejam em si mesmas pecaminosas ou algo assim, ou que não deveríamos participar delas como se fossem algo ruim. Acredito que assim como nosso Senhor participava das cerimônias, do Seu tempo, estabelecidas pela lei, mesmo que soubesse que iriam passar e que Ele mesmo era a realidade de todas elas, acredito que possamos sim participar com nossos irmãos de tais cerimônias; com o devido discernimento. "Mas está escrito para partirmos o pão e tomarmos do cálice até que venha!" Alguém poderia argumentar! "Sim!! Vamos realmente comermos do Pão e bebermos do Sangue até aquele dia!! Em que então o beberemos novo com o Amado no Reino do Seu Pai!!" Eu responderia!... Percebe? O rito não cumpre o Seu mandamento, ou agrada Seu coração; é a Vida que cumpre Seus mandamentos e satisfazem Seu coração. Creio que é tempo de nos voltarmos à Sua simplicidade, nos despidendo de todo formalismo externo e oco, e nos enchendo de Sua Vida, compartilhando com os membros do corpo de modo que todo ele seja plenamente nutrido e aperfeiçoado!

Entendo que não seja proibido fazer uma cerimônia tal, mas realmente acredito que está muito aquém do que nosso Senhor tinha em mente: visitarmos-nos uns aos outros para comermos juntos, de casa em casa, tendo comunhão no Espírito, sendo alegres e singelos de coração. Peço a Deus que cada um de nós vá realmente a Ele e possa sentir o pulsar de Seu coração, os gemidos do Seu Espírito com o fim de desfrutarmos de verdadeira comunhão, na pureza e simplicidade de Cristo.

A paz Dele seja com todos!

O Trabalho

Muito há o que falar sobre o trabalho, mas como de costume não irei buscar dissecar tal tema minuciosamente. Antes, estabelecendo alguma base para o mesmo, vou-me ater ao que julgo ser o objetivo mais importante.

Primeiramente é preciso dizer que não, o trabalho não é uma maldição! Como alguns tendem a lhe atribuir dizendo "com o suor do teu rosto comerás o teu pão". Não! Realmente isso não é de fato "o trabalho", mas sim o julgamento de Deus sobre o objeto – a terra – do trabalho do homem após este ter pecado.

Mas o verdadeiro trabalho é realmente muito antes disso! Em primeiro lugar, em relação ao homem, ainda antes dele ter comido do fruto proibido e recebido o julgamento citado acima; Deus deu a ele certas incumbências as quais por certo lhe exigiriam trabalho, como: dominar, subjugar, multiplicar, encher, cuidar, cultivar, etc. Ações que certamente seriam realizadas através de seu próprio trabalho. A diferença é que após o homem ter desobedecido a Deus e comido do fruto proibido, a terra foi amaldiçoada como parte do julgamento de Deus sobre o homem; o que traria diversos obstáculos e impedimentos à produção e trabalho do homem sobre ela, dificultando assim seus resultados. "Mas no principio não foi assim!" O homem teria muito mais ajuda do meio nos resultados de sua própria ação para produzir; estado ao qual Deus deseja fazê-lo voltar, HOJE MESMO!

Entretanto para realmente entendermos quando isso, "o trabalho", começa, temos que voltar ainda antes... Certa vez Jesus disse que: "meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando" (João 5:17), em resposta aos fariseus em seu tempo que acreditavam que não se podia trabalhar aos sábados por causa da lei. Aqui percebemos que "o trabalho" é um atributo próprio de Deus, tanto do Pai como, por consequência, do Filho também. Sim! Consiste no que Ele é; e não há como ser de outro modo. Ainda que Deus não possa ter algo a mais, acrescentado a si, nem ser mais rico do que já é; parece-me que Ele quis que suas infindáveis riquezas se tornassem realidade neste mundo conforme uma economia/administração Sua, na qual Ele dispensaria Suas riquezas ao longo do tempo. Creio que isso explicaria o motivo pelo qual Deus estaria então trabalhando. Ele estaria aplicando Seus "esforços" a fim de fazer o "download" de Suas riquezas eternas a este mundo que Ele criou; sendo o próprio também um produto delas. Está semeando Sua palavra dentro dos corações e, ainda que haja muitos espinhos e abrolhos, Ele perseverantemente está trabalhando para obter aquilo que deseja o Seu coração.

Bom, isto já nos conduziria a que Deus tem aplicado Seus esforços, o que Seu coração deseja alcançar e produzir; mas não iremos até aí agora. Isso é apenas para que possamos compreender que "o trabalho", como disse, não é uma maldição; mas sim um fruto de Deus, derivado Dele, e verdadeiramente é uma dádiva e um privilégio à qual somos chamados a participar juntamente com o Seu autor.

Em toda a Escritura, o que também será confirmado em nossa própria experiência, o trabalho é estabelecido como o único "agente" para se obter/produzir riqueza (de todos os tipos, terrenas ou celestiais), lucro, bens, etc. Em

Provérbios por exemplo isso é explicitamente dito como pode constatar acessando o link:

<https://www.bibliaonline.com.br/acf+nvi/busca?f=book%3A20&q=trabalho> (busca pela palavra "trabalho" no site [bibliaonline.com.br](http://www.bibliaonline.com.br))

Ou seja, nossa abundancia será diretamente proporcional a toda força e poder de trabalho empregado com fim de produzir bens a nós; de qualquer natureza realmente.

Tendo estabelecido essa verdade sobre o trabalho queria agora pensar juntamente com os irmãos sobre qual a mentalidade e prática que devemos ter em relação a isso.

Primeiramente ouço muitos irmãos afirmarem que devemos trabalhar a fim de obtermos nosso próprio sustento, pagar nossas contas, etc, ou senão até mesmo para sermos ricos. Sim! Não me refiro a ímpios, mas a irmãos de fato. Em relação à ideia de sermos ricos acredito que a bíblia seja muito clara sobre tal assunto, em sua reprovação e perigo: 1 Timóteo 6:3-12. Quanto aos demais, acredito que grande parte simplesmente tenha suas mentes conformadas a este mundo e tal como ele pensam. Chegam até mesmo a citar "com o suor do teu rosto comerás o teu pão" com a credencial de um mandamento divino! Já outros; creio que sinceramente o digam de boa consciência, como que querendo cumprir a Palavra (Ex: 2Ts 3:8-12).

Mas vamos meditar juntos sobre o que realmente Deus diz em Sua palavra.

Antes de tudo quero dizer que tenho tomado um princípio, que acredito ser muito importante para o devido entendimento da palavra de Deus. Que é: principalmente em relação ao novo testamento, que todas as cartas, e tudo quanto àqueles que foram enviados (apóstolos) falaram, deve ser submetido e entendido à luz

daquilo que nosso próprio Senhor Jesus ensinou. Assim sendo, veja a clareza com a qual Jesus refuta tais usuais conceitos sobre o propósito do trabalho:

"Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem lhes dará. Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de aprovação."

João 6:27

Percebam como Jesus está claramente nos dizendo que nosso trabalho, esforço, labuta, empreendimento, investimento, deve ser não ao nosso "pão", sustento ou contas; mas que devemos empreender tudo o que somos em alcançar algo de valor muito mais elevado: a vida eterna! Ou a vida propriamente de Deus!

Em outro lugar ele ensinou assim:

"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração. Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são! Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará

a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro." (seria interessante lerem até o verso 34)

Mateus 6:19-24

Observem como novamente Ele nos esta ensinando a buscarmos e estocarmos riquezas eternas e indestrutíveis, as quais, como vimos no outro verso, obteremos das Suas mãos. E, ao mesmo tempo demonstrando quão efêmero e frágil são as riquezas terrenas. O que para mim trás uma conclusão mais do que obvia sobre a qual delas devemos investir! Mas há um problema... As riquezas celestiais são invisíveis, e para muitos parece como "dar um tiro no escuro"!

Aqui, antes de continuarmos, gostaria de recomendar; o que será de grande ajuda no nosso entendimento; a leitura do post "O Que Você Vê". (o próximo capítulo nesse livro)

Desse modo, para muitos, uma pessoa que se dedique somente para a obtenção de bens espirituais, possa parecer como quem está fora da realidade, em uma utopia, enganado; e muitos outros dirão que é uma questão de interpretação, e que estou "viajando". Caso conheça bem a palavra, as escrituras; estou certo de que muitos versos podem vir à sua mente para justificar como propósito ao trabalho obter coisas deste mundo, nosso sustento. O quero considerar mais a frente...

Caso julgue utópico terá também, acredito eu, que considerar a existência de Deus também utópica; ou pelo menos utópico que Jesus tenha pronunciado palavras da boca do próprio Deus! Caso tenha lido os versos 25 a 34 do capítulo 6 de Mateus, terá percebido que "aquelas coisas", comida e roupa – que acredito representarem a síntese de nossas necessidades – faladas no texto, são coi-

sas das quais não nos compete buscar, mas que o Pai as trará a nós. Sim, se não nos tornarmos como "débeis" criancinhas; de MANEIRA NENHUMA entraremos em Seu reino!! E quanto temor devemos ter, para não sermos pedras de tropeço a elas...

Na realidade é magnífico que seja assim! Deus nos criou de tal modo limitado, que podemos nos ocupar apenas com uma só coisa por vez. Assim, ele nos tem liberado de todas as demais ocupações com o fim de estarmos plenamente livres para nos ocupar e trabalhar em Seu reino! Este é o propósito para o qual Ele nos criou: trazer Seu reino! E por isso mesmo, o Deus Todo-Poderoso nos tem dito para descansarmos de todos os outros afazeres, e nos concentrarmos com tudo o que temos e somos nisso! Confiando totalmente em Sua mais que eficiência; para lidar com o resto.

Sua bondade e amor para conosco é de tal forma que é Seu desejo dar a nós, do melhor de tudo quanto possuí. Toda a terra e tudo o que nela há pertence a Ele, mas verdadeiramente Ele também possui uma "terra" a qual é muito melhor. E a tem disponibilizado a nós: Sua própria natureza: santa, amorosa, bondosa, gloriosa, na plena medida de tudo quanto nos é possível "beber", absorver!

Mas é verdade que aquilo pelo que trabalharmos isso mesmo é o que teremos. Deus em Seu caráter nos fez livres para obtermos qualquer coisa que queiramos, e em Sua justiça nos dá exatamente aquilo pelo que temos trabalhado para obter. Portanto, se trabalharmos para obtermos coisas deste mundo, então essa será devidamente nossa recompensa! E quão triste ela será. Mt 6:1-6

Meus amados irmãos! A suma de tudo o que estou dizendo aqui é: Que se emprendermos e trabalharmos com o fim de construirmos o reino de Deus; essa mesma construção sobre a qual estivermos gastando nosso tempo

e esforços para construir, dela mesma participaremos. Todas as riquezas celestiais cujas quais o Pai fizer descer a este mundo por nosso intermédio, serão nossas! Não somente por um tempo, como 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 anos, etc, mas por toda a eternidade sem fim!!!

Como nossos olhos precisam ser abertos para contemplarmos tão imensa riqueza grandiosa e gloriosa!!! Que nosso amado Pai nos guarde da loucura de Esaú! Assim como grande é a recompensa, indescritível também será o choro e o ranger de dentes!

Não mais te delongues. Apronta-te para a obra! Arregaça as tuas mãos e vem! Já o gozo da Sua presença tem sido saboreado pelos Seus servos, e Ele conclama a todos que venham! Ao Seu canteiro, no qual há uma deliciosa mesa posta, e que irá resultar no verdadeiro Paraíso para se habitar!

Continua em "O Trabalho – Parte 2"...

Jesus o Ungido seja com o seu espírito. Amém.

O Que Você Vê

"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração. Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são! Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro".

Mateus 6:19-24 (recomendável ler até o verso 34)

Gostaria neste post de estar analisando mais especificamente os versículos 22 e 23, em negrito. Tenho visto e ouvido muito ensino que acredito não se encaixar exatamente ao que Jesus realmente estava querendo dizer neles; e certamente isso trás consigo uma deficiência à mensa-

gem que Ele quer que apreendemos, produz prejuízo ao nosso entendimento e, conseqüentemente, à nossa vida com Ele.

Durante um tempo tive dificuldade para compreender o que Jesus estava querendo dizer, até que um dia tive um entendimento que acredito ser o mais justo ao ensino e à mente do Senhor. Acredito que o problema esteja em primeiro lugar em que os próprios tradutores das Escrituras, por não terem também tido um acurado entendimento sobre o assunto, fizeram sua tradução de um modo que não ajuda muito. Mas também é verdadeiro que Jesus ensinava usando palavras de Sua própria sabedoria que por si mesmas são divinamente poéticas, podendo ser desvendadas unicamente por Ele mesmo. Tendo boa consciência de que seu significado me foi revelado por Ele mesmo, irei transmitir conforme me foi dito...

Quando Jesus diz "*se seus olhos forem bons*", a primeira ideia que temos em relação à palavra 'bom' é no sentido de bondade, e assim associamos que Jesus estivesse falando para termos olhos bondosos e tal. Mas ainda que sim, ele queira isso, não é esse o seu sentido mais "bruto", "cru" e primeiro. Não, de fato acredito que o literal e imediato sentido o qual estava se referindo ao dizer bom é como significando "saudável" ou "que funciona bem".

A segunda coisa que também precisa ser equalizada, ajustada, tendo também em mente o significado de bom no contexto é; da mesma forma, o entendimento que temos da ideia associada a corpo e luz nesse texto. Quando Ele diz "*os olhos são a candeia do corpo*", ou "*a luz do corpo*"; o que literalmente Ele quer dizer é que através dos olhos é que todo o corpo enxerga; e por isso não está em trevas ou escuridão. Este modo de falar como foi traduzi-

do nos parece um tanto estranho e de fato não usual aos nossos dias. Mas obtive ajuda para entender tal falar, com a linguagem do antigo testamento. Como por exemplo:

"E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver..."

Gênesis 27:1a

Repare bem! É dito que os olhos de Isaque "*escureceram*", não no sentido de que a cor dos olhos tornou-se escura ou preta; mas que devido à sua velhice a sua visão escureceu, ou seja, estava enxergando mal, com deficiência. Aplicando essa mesma percepção e linguagem às palavras de Jesus, juntamente com o significado de bom nelas, vou parafraseá-las abaixo, de modo a ajudar em sua compreensão:

"Os olhos são os que dão visão ao corpo. Se os teus olhos funcionarem bem, todo o seu corpo será bem guiado por sua visão. Mas se os seus olhos funcionarem mal então todo o seu corpo estará desnortado. Portanto, se a visão que possuem por dentro for cega, quão grande cegueira será!"

Entendem! Vejam só como esse entendimento se aplica tão maravilhosamente bem ao ensino que Jesus estava dando! Ele estava dizendo aos discípulos sobre dois tipos de riqueza: a terrena e a celestial. E os estava incentivando/ordenando a que acumulassem para eles próprios as riquezas celestiais. Mas a realidade é que tais riquezas são invisíveis aos nossos olhos naturais, e caso nossa vida seja dirigida/guiada por eles, os olhos naturais, iremos

buscar as riquezas que vemos, ou seja, as terrenas. Se, por outro lado, tivermos olhos espirituais e realmente estivermos enxergando as riquezas eternas que Deus tem para nós, então, nossos olhos espirituais guiarão todo o nosso corpo, para que todo ele se empenhe e esteja corretamente direcionado para adquirir e acumular tais riquezas imarcescíveis. Desse modo, aquilo que vemos é que nos será precioso, será nosso tesouro; e nosso coração, que está relacionado com o cerne e as fontes de nossa vida, será então cativado e impulsionado por isso.

Muitos dizem estarem buscando as coisas celestiais, mas na realidade, na prática de suas vidas, nas obras de suas mãos, o caminho dos seus pés, são para 'as coisas que se veem'. Para esses a palavra do Senhor é *"quão grandes trevas serão"*!

Desse modo ele estabelece apenas dois caminhos; ou iremos servir a um Senhor invisível com riquezas invisíveis, ou seremos servos de um senhor visível que possui riquezas visíveis! Realmente somente a graça e a misericórdia de Deus nos fará trabalhar e investir em um ganho que por hora, talvez não estejamos vendo. Mas à medida que por Sua grande bondade nos concede ver algo celestial; nossa convicção se torna tal, que as demais coisas quando comparadas com os verdadeiros bens; são então reputadas como "lixo"!

Que o nosso amado e precioso Senhor ilumine os olhos do seu coração, para compreender e já hoje experimentar as excelentes riquezas dos Seus tesouros eternos! Com o fim de que cada, até mesmo pequeno movimento, ou respiração de nossos corpos, seja para Ele e para a glória do Seu bendito reino!

Recomendo a leitura da postagem (capítulo nesse livro) "O Trabalho", diretamente relacionada com essa.

Na paz Dele.
Amém.

O Trabalho – Parte 2

Bem, um assunto tão amplo e significativo como esse me rendeu mais palavras do que previa rsrs... Além de ser realmente delicado por estar diretamente relacionado com uma parte do nosso ser que exerce uma poderosa demanda e suplica em nós: nossas preocupações com as nossas necessidades.

Na primeira postagem sobre o trabalho, procurei abordar o que considero como o mais essencial sobre o mesmo: a natureza do trabalho, propósitos e recompensa. Pensar em que Deus está trabalhando, e então, nos estimular a segui-Lo e nos unir a Ele em Seu empreendimento. Mas há algo relacionado ao trabalho, que é de grande importância, que não cheguei a abordar e explicar e o estarei fazendo agora. Prefiro criar outro post para que o primeiro não ficasse demasiadamente grande.

No post anterior enunciei a ideia de que alguns poderiam considerar como utópico e não prático, a ideia e caminho de se trabalhar única e exclusivamente para obter bens espirituais, e não os materiais. E, como disse, há outros que bem sei possuem embasamento bíblico para afirmarem que o trabalho para obter bens materiais é bíblico e honrado. Sei que sinceramente e honestamente o afirmam de boa consciência. Sim, estou certo de que é extremamente importante pensarmos sobre isso e irmos até o Senhor para conhecermos Seu coração nisso!

Primeiramente, é preciso deixar claro que sim! Não existe nenhuma proibição bíblica em um trabalho remunerado, para se ganhar dinheiro. Antes, vemos realmente Paulo exortando alguns irmãos de Tessalônica a procederem assim:

"Agora àqueles que são assim, ordenamos e exortamos no Senhor Jesus o Ungido, que trabalhem sem perturbar os outros, e consigam dinheiro para pagarem pela comida que comem." (tradução livre da versão *"The Father's Life"*)

2 Tessalonicenses 3:12

Mas, percebam que ao se entender o contexto em que Paulo deu tal ordem; veremos que tal atitude foi exigida, devido primeiramente ao comportamento de certos irmãos em Tessalônica, que na realidade não queriam trabalhar, os quais até mesmo estavam criando confusão e fofocas. O trabalho para se conseguir comida, suprimentos básicos, nos trás preciosos ensinamentos sobre o caráter de Deus sobre o qual falamos no primeiro post. Podemos perceber que mesmo para obtermos coisas materiais, mesmo as mais básicas como alimento e vestes, precisamos exercer trabalho e haverá uma labuta e uma fadiga! Somos então ensinados por tal realidade terrena que, caso queiramos obter algum lucro no mundo que há de vir; indubitavelmente o será com muito trabalho e "fadiga". A segunda questão relacionada ao trabalho de remuneração terrena, essa um tanto mais nobre, é para testemunho dos que estão de fora.

Para aquelas pessoas que não conhecem as riquezas eternas, os homens e mulheres que dedicam suas vidas a elas, tais riquezas invisíveis, são desprezadas aos seus o-

lhós, já que verdadeiramente não podem atribuir valor ao ganho que estão perseguindo. Repare bem! Isso está intrinsecamente relacionado com as motivações reais de Paulo ter trabalhado para ser recompensado com dinheiro, secularmente, como dizemos (veja sua própria explicação em 1Co 9). O que movia seu coração era o profundo desejo de alcançar pessoas para as boas novas sobre Jesus e Seu reino. Mas como enviado que foi aos gentios – o que poderíamos considerar como os que não conhecem a Jesus em nossos dias – identificou-se com os gentios, e se humilhou, à maneira terrena dos gentios trabalharem, para alcançarem coisas terrenas; já que de fato, nada mais podem enxergar. Como Jesus disse: *"porque todas estas coisas os gentios procuram"*. Portanto, de fato, seu trabalho/ofício com tendas, que lhe rendia um dinheiro/lucro; na realidade era com o propósito de ganhar pessoas para Deus, construir a verdadeira Tenda, com o fim de Lhe agradar, e acumular para si e seus irmãos: riquezas eternas!!

Tendo entendido esses dois justos motivos para se trabalhar por coisas desse mundo; os quais são; não o objetivo final, mas sim tutores, meios para se alcançar o verdadeiro. Finalizaremos então, o que confirmará o que tenho dito desde o início, que, tendo assim perseguido recursos a partir dos dois motivos anteriores; surge então um terceiro, que é pensarmos em como iremos então: Distribuir os dividendos? Investir os rendimentos?

Vai perceber pelos textos que irei colocar abaixo, que até mesmo nisso somos chamados, e temos verdadeiramente a possibilidade, de obtermos gloriosas virtudes de Seus tesouros eternos!!

Então Jesus disse ao que o tinha convidado: "Quando você der um banquete ou

jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos".

Lucas 14:12-14

Jesus olhou para ele e o amou. "Faltalhe uma coisa", disse ele. "Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me". Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

Marcos 10:21,22

Perceba como Jesus está ensinando que ao utilizarmos os recursos que temos em mãos, para abençoar com estas pessoas que não nos poderão recompensar com dinheiro; que a nossa recompensa será algo extremamente mais precioso, que nos será dada diretamente por Deus no que ele chamou de "*ressurreição dos justos*". Veja também como na conhecida passagem sobre o jovem que possui muitas propriedades, bens, Jesus lhe disse como, se o tal jovem aplicasse corretamente seus recursos; nesse caso Jesus falou para doar TUDO; que isso lhe garantiria um tesouro no céu, certamente imensamente mais glorioso do que tudo quanto possuía neste mundo. A questão de Jesus ter dito TUDO está relacionado com a palavra "amou" da primeira frase o que ficará mais claro com os versos que

iremos ver a frente. Infelizmente para o tal jovem; foi-se embora triste como muitos de nós muitas vezes...

O Rei responderá: Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.

Mateus 25:40

Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

Gálatas 6:10

Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa.

Mateus 10:41,42

Por isso, eu lhes digo: usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas.

Lucas 16:9

Não que eu esteja procurando ofertas, mas o que pode ser creditado na conta de vocês.

Filipenses 4:17

Os versos acima demonstram que além dos nossos investimentos serem direcionados aos pobres, há um de ainda maior lucro. Refere-se ao investimento feito aos que são da fé, ou seja, nosso irmão e também do próprio Senhor; dos quais nos parece haver um "plus" quando os abençoamos. Jesus ainda associa a recompensa à pessoa a qual abençoamos; se profeta, recompensa de profeta; se justo, recompensa de justo, etc. Veja como em Lucas 16 há um vislumbre sobre certos aspectos da recompensa: *"recebam nas moradas eternas"*. Mas não! Não são mansões celestiais cheias de guloseimas!! Na realidade se estudar a Palavra entenderá que as moradas eternas se referem aos nossos corpos ESPIRITUAIS que receberemos na ressurreição. Assim sendo, acredito que, os amigos que fizemos com tais riquezas do mundo ímpio, irão partilhar conosco da vida de Deus (que é devidamente as riquezas eternas a que nos referimos) dentro deles nos dias da eternidade. E, à semelhança de Paulo, os verdadeiros homens de Deus não estarão buscando ofertas, mas se alegrarão pelo fato de que por elas; Deus irá recompensar os ofertantes naquele Dia, conforme Sua fidelidade.

Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. Todos deram do que lhes

sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

Marcos 12:41-44

Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente.

2 Coríntios 9:6 (recomendável a leitura dos capítulos 8 e 9)

Para completarmos o entendimento sobre tais aplicações, é preciso entender a avaliação de Deus em relação às proporções. No interessante caso da viúva percebemos como que em Seus cálculos, os valores da aplicação não estão relacionados à quantidade absoluta, mas sim proporcionalmente ao quanto que cada um possui – patrimônio. Assim Jesus categoricamente afirmou: "*mais do que todos os outros*"; ainda que em valores absolutos tenha sido uma 'mixaria'. Olhando então como Deus olha, percebemos então uma segunda lei em relação à administração dos Seus recursos (mesmo os terrenos) que por um momento coloca em nossas mãos a fim de nos provar; que a colheita da recompensa daquele Dia, será então diretamente proporcional a semeadura, não dos valores absolutos, mas à proporção do montante que temos.

Quero concluir irmãos com o desejo que cada um de nós creia em Deus! Pela sua vida, suas atitudes, demonstrará se crê, ou se as palavras Dele não são verdadeiras para você; o que seria o mesmo de chamá-lo de mentiroso. Não que haja qualquer capacidade em nós para crermos amados irmãos, pois é sim "*impossível aos homens*"! Mas se o buscarmos de todo o nosso coração e confiarmos totalmente em Sua bondade e fidelidade; Ele mesmo nos

encherá de Seu poder santo a fim de passarmos pelo "*fundo da agulha*" e obtermos riquezas infindáveis e eternas junto do nosso amado Senhor!!

Quero lembra-lo, de que não teremos uma segunda chance, hoje é o dia da salvação, da decisão; e Ele te diz venha! Não tenha medo! Toda a terra é minha, diz o Senhor, e tudo quanto nela há! Sou Seu Pai e você é Meu filho!

Que Deus tenha misericórdia de nós!

No Ungido.

Paz.

Perseguição Espiritual

Recentemente tenho perguntado a Deus o motivo de enfrentarmos tantas lutas nesta vida. Também tenho meditado sobre a impressão que tenho de que algumas pessoas que evidentemente não têm a vida sujeita a Ele estão aparentemente tranquilas.

Creio que parte da resposta à primeira pergunta está em 2 Timóteo 3:12 onde diz, *"E na verdade todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições"*. Hoje no Brasil não somos tão perseguidos fisicamente por outras pessoas quanto no tempo de Paulo. Porém, tem outro trecho da bíblia onde diz, *"Não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestiais."* Efésios 6:12

Então, creio que isto explica muito bem nossa atual situação de batalhas frequentes e intensas, mas muitas vezes interiores ou "invisíveis", que geralmente não parecem ter um motivo muito aparente. Frequentemente as batalhas acontecem sem que haja uma oposição física e humana, algo tangível aos nossos sentidos naturais tão limitados.

Estas batalhas se apresentam nas dificuldades do dia a dia, pressões e opressões emocionais, dificuldades relacionais, problemas financeiros, de saúde, tentações, e

muitas outras batalhas que enfrentamos com frequência na nossa caminhada diária com o Senhor.

Muitas vezes é até difícil para nós aceitarmos estas situações e dificuldades nas nossas vidas, e isso acontece porque nós achamos que ao seguir o Senhor seríamos livres de todos os problemas. Porém, isto não é a verdade, nem a real experiência daqueles que O conhecem e buscam a Sua presença. A exortação de 2 Timóteo é para todos, *"TODOS os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições."* Não "alguns", nem "muitos", mas de fato "TODOS" que querem viver de forma agradável ao Senhor terão estas batalhas.

Na verdade a própria falta destas batalhas por tempo prolongado deveria ser motivo de uma sincera busca ao Senhor para verificar se estamos de fato o seguindo de forma efetiva e viva. Isto é muito contrário à nossa lógica carnal e ao nosso desejo natural para paz e tranquilidade nas nossas vidas. Deus nos prometeu paz sim, mas *"a paz de Deus, que está além da compreensão humana"*. (Filipenses 4:7) Ou seja, uma paz apesar das circunstâncias, batalhas, e perseguições, não por causa da ausência delas. Uma paz que o homem não entende olhando com os olhos naturais.

Parece que os maus estão vivendo em paz e ficamos frustrados com isto, mas achamos um consolo no versículo seguinte de 2 Timóteo. Nós temos dificuldades, *"Mas os homens maus e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados."* 2 Timóteo 3:13. Padecemos perseguições sim, mas nossas dificuldades serão usadas pelo Senhor em sua graça para nos transformar, ensinar, purificar e nos preparar para a sua vinda. Ao contrário disto os *"homens maus e impostores"* (os que fingem ser algo que não são) *"irão de mal a pior"*. Isto acontece tanto nos dias de hoje, quanto no retorno do nosso Senhor. No de-

correr do tempo eles acabam ficando mal como fruto (consequência) dos próprios atos como diz em Gálatas 6:7-8, mas no futuro eles vão ficar verdadeiramente "na pior" diante do trono de Jesus quando a sua justiça e juízo forem plenamente manifestos.

Nós, porém, temos a expectativa que a *"nossa leve e momentânea tribulação produz em nos cada vez mais um eterno peso de glória"* 2 Coríntios 4:17. *"Considero (pois) que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada!"* Romanos 8:18. Portanto, as tribulações e angústias só são *"leves e momentâneas"* quando comparadas ao *"eterno peso de glória"*! Se somente olhamos o momento de agora, sem uma revelação da obra misteriosa de Deus, de fato as tribulações ficam pesadas, prolongadas e insuportáveis.

Isto nos leva a outra pergunta: porque tanta batalha? Creio que tem dois motivos principais. O primeiro é que Deus permite porque nós precisamos deste calor de tribulação para sermos purificados como prata ou ouro, para operar este *"eterno peso de glória"*. Precisamos ser preparados para a vinda do Senhor, para que sejamos achados sem mácula e sem ruga, totalmente agradáveis a Ele.

Mas tem outro motivo que creio que muitas vezes ficamos sem compreender. Temos um forte indício deste motivo no versículo que citamos acima, *"Não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contras os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestiais."* Efésios 6:12

Aqui descobrimos o fato que estes seres que estão lutando ou militando contra nós são *"os principados... as potestades... os príncipes... as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestiais."* Isto nos traz um entendimento sobre vários aspectos dos nossos adversá-

rios, o primeiro é que são "hostes", ou seja, MUITOS. E não usa somente o termo "hostes" como também descreve muitos "tipos" de adversários, isto também deixa aparente que são numerosos. Outra ênfase deste trecho é o fato de que são *"hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestiais"*. Ou seja, apesar de muitas vezes nossas lutas se manifestarem aqui neste mundo em diversas formas aparentemente "naturais", muito frequentemente a fonte destas lutas e opressões é espiritual.

É muito comum enfrentarmos grandes dificuldades ao fazermos coisas aparentemente simples, como tirar carteira de motorista, fazer algum curso, trabalhar, se relacionar com outras pessoas, entre muitas outras. Fico frequentemente maravilhado como alguma coisa aparentemente tão comum, tão básica, tão "simples", pode às vezes se tornar tão cheia de complicações e dificuldades inesperadas. Às vezes é quase palpável a influência espiritual em dificultar as coisas, às vezes é sentido somente como uma opressão, e outras vezes a influencia espiritual pode passar despercebido em meio à luta. Porém, seja qual for o "sentimento" da hora, muitas vezes sofremos uma forte influência espiritual nas nossas vidas diárias.

Mas porque tanta oposição da parte deles? Será porque eles têm um ódio muito grande por nós sermos filhos de Deus? Certamente isto é um fator, mas creio que ha outro motivo ainda maior. Este motivo começa a ser revelado no mesmo trecho citado anteriormente, quando fala dos títulos destas autoridades, *"os principados... as potestades... os príncipes.."*, todos estes são nomes ou "títulos" que se referem a algum tipo de governo ou reinado. Também quando o próprio Senhor se referiu a Satanás ele o chamou de "o príncipe deste mundo". (João 14:30)

Apesar de termos no mundo muitos "governos" humanos e muitos países, sobre todos eles tem um reinado

espiritual que influencia fortemente tudo o que acontece aqui no mundo físico. Não posso explicar exatamente a dimensão deste reinado espiritual, nem a exata função dos espíritos malignos, mas creio que é muito importante entendermos que *"pertencemos a Deus, embora o mundo inteiro esteja debaixo do poder do Maligno."* 1 João 5:19. Este mundo, seu príncipe maior, e grande parte (se não todo) o seu governo espiritual é não somente corrupto, como também contra tudo que é do Senhor e todos que o querem seguir.

Mas porque estes seres espirituais importam tanto? Creio que um dos motivos maiores está em um dos nossos chamados. Muitas vezes não sabemos ou não nos lembramos deste chamado, mas todos que recebem a vida do Senhor estão também convidados a participarem do SEU reino!

A bíblia diz, *"Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai"* Apocalipse 2:26-28. E também, *"Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz!"* Apocalipse 3:20-22.

Estas são promessas muito preciosas! Mas aqui também achamos a semente que gerou tanto conflito entre nós e o atual governo espiritual deste mundo das trevas. Nós somos chamados para reinar com Cristo, e isto gera um grande conflito porque já tem seres reinando, e eles não estão querendo perder os seus lugares.

Note o chamado nos dois trechos de Apocalipse que lemos onde a promessa é *"ao que vencer"*. Vencer o que? Vencer a tentação, a batalha contra a nossa própria natu-

reza carnal, e a influencia destes seres espirituais do mal nos lugares celestiais!

Tem um reino em jogo, isto sim é motivo de briga! Nós podemos estar ignorantes do que se trata, o que temos a vencer ou perder, mas estes seres espirituais não são bobos, eles sabem muito bem o que está em jogo.

Também toda a natureza está sabendo deste combate e, *"a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus. Porquanto a criação ficou sujeita a vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que também a própria criação há de ser liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa colocação como filhos maduros, a saber, a redenção (também) do nosso corpo."* Romanos 8:19-23

Atualmente é uma batalha invisível, a vitória também é na maioria das vezes invisível e interior por enquanto. Mas *"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos; pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal."* 2 Coríntios 4:7-11

Apesar de a batalha ser invisível, e a vitória (ou derrota) interior; é de extrema importância. (É invisível na maioria das vezes por causa do atual "vaso de barro" que

se refere ao nosso corpo mortal, e impede todos, inclusive nós, de vermos com clareza o que está acontecendo dentro de nós. A obra interior que Deus esta fazendo em nós por meio de nossa rendição a Ele.) Porém, na vinda do Senhor receberemos o nosso corpo glorificado, e a obra interna que Ele está realizando vai ser exposta ao mundo, e a sua vitória sobre as forças do mal será manifesta para todo o universo! Aleluia!

Por isto tem tanta ênfase nos trechos que lemos sobre a necessidade de vencer, vencer o maligno, *"O vosso adversário, o Diabo, (quem) anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar"* 1 Pedro 5:8. A oposição dele é ativa e consciente, nós precisamos ser também ativos em buscar o auxílio do Senhor e conscientes daquilo que esta em jogo. Fazemos isto não confiando em nossas próprias forças, mas naquele que ressuscitou dos mortos. *"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita. Portanto, irmãos, somos devedores, não a carne para vivermos segundo a carne; porque se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis."* Romanos 8:11-13

"O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." Romanos 8:16-17

Este direito de herdar o reino é um direito nosso, desde que não vendamos este direito como o Esaú vendeu o seu direito de primogenitura. *"E ninguém seja devasso, ou profano (imoral) como Esaú, que por uma simples re-*

feição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas." "Pelo que, recebendo nós um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor." Hebreus 12:15-16 e 28.

Então assim começa a ficar claro o porque deste combate. Os nossos inimigos estão tentando fazer com que não herdemos o reino, que não entremos para participar daquilo para o qual o Senhor esta nos chamando. Eles tentam impedir não somente para nos privar deste privilégio, mas porque enquanto eles estão sendo vitoriosos sobre nós, nos fazendo desanimar, desistir, tropeçar, ficar com raiva de Deus, etc., eles estão ganhando. E enquanto eles estão nos vencendo os seus lugares estão seguros, por isto que eles lutam!

Atualmente o diabo é aquele "o qual (esta) diante do nosso Deus" nos "acusando dia e noite" Apocalipse 12:10. O inimigo faz isto justamente na tentativa de demonstrar que ele e seus aliados estão nos vencendo, que eles ainda têm o direito de permanecer no lugar deles de autoridade e poder. O nosso papel diante deste combate é, *"Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes."* Efésios 6:10-13

Precisamos buscar a ajuda do Senhor, colocar toda a "armadura" dele, e o obedecer em todas as coisas. E finalmente, *"havendo feito tudo, permanecer firmes."* Ou seja, depois de fazer tudo, obedecer ao Senhor plenamente, precisamos "segurar a onda" com a sua ajuda, e confiar no seu propósito e poder. Com o seu auxílio conseguimos vencer em meio e através de todas as lutas que passamos. Em todas as dificuldades da nossa vida que são levantadas para nos derrubar o nosso Senhor pode tirar proveito. Aquilo que era para nos tirar do caminho e do relacionamento com Ele pode servir para estreitar este relacionamento e nos fundamentar cada vez mais nele, SE nós nos rendemos a Ele em todas as circunstâncias. Ele já venceu, *"Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento (se preparam mentalmente), pois aquele que sofreu (sofre) em seu corpo rompeu (rompe) com o pecado."* 1 Pedro 4:1

E porque os que não obedecem ao Senhor e não andam nos seus caminhos às vezes parecem ter uma vida mais tranquila? É porque eles não são um perigo para Satanás e seu reinado, o inimigo já sabe que são derrotados e inaptos para reinar com Cristo, então se preocupa menos com eles. Isto as vezes parece atraente, mas eles têm o próprio fruto da desobediência deles como disciplina nesta vida (e a promessa de julgamento futuro). Às vezes os frutos demoram um pouco mais para vir, mas os rebeldes acabam com a vida toda embaraçada, cheios de problemas e sem nenhum consolo. Nós, por outro lado, temos as lutas no dia a dia, *"Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até o dia perfeito."* Provérbios 4:18

"Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; porque para Deus

somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo. Para estes somos cheiro de morte (que os que não querem seguir a Cristo vejam através de nós o chamado para morrer para nós mesmos que vivemos no dia a dia e isto não os agrada); mas para aqueles, fragrância de vida (por outro lado os nossos irmãos vejam um pouco do caráter e graça de Deus em meio as nossas lutas e isto os encoraje). Mas quem é suficiente para isto?"
2 Coríntios 2:14-16

Realmente, quem é suficiente para isto?? Nós nos sentimos tão fracos, falhos, e burros diante de tudo isto. Mas o seguinte trecho me encoraja muito, "*Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo, e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são; para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus. Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.*" 1 Coríntios 1:26-31

Ele nos escolheu, justamente porque nada somos, para por nosso intermédio derrotar os atuais principados e potestades que são infinitamente mais inteligentes e fortes que nós, e assim demonstrar o SEU poder, a SUA sabedoria, a SUA humildade, e o SEU amor para conosco.

Uma visão do futuro:

"E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estando grávida, gritava com as dores do parto, sofrendo tormentos para

dar a luz. (Lembra-se das dores de parto sobre a qual falamos antes?) Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho (Satanás) que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas; a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que estava para dar a luz, para que, dando ela a luz, lhe devorasse o filho. E deu a luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão (Satanás). E o dragão (Satanás) e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. (Quando chegou o filho varão, Miguel e seus anjos têm o direito de lançar o diabo e seus anjos fora, pois eles não têm mais lugar! Chegaram os substitutos deles.) E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele. Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos (Satanás), o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e por causa do testemunho que deram (a vida reta que viveram); e não amaram as suas vidas até a morte." Apocalipse 12:1-11

(O filho varão são "eles", ou seja, um conjunto de todos os filhos de Deus que através das épocas tem se submetido ao Senhor plenamente, e através Dele ganham a batalha contra os principados e potestades. Eles fizeram

isto não tendo pena deles mesmos, mas se entregando até a morte com confiança no seu Senhor!)

Amém!

Que Deus os abençoe!"

A Rebeldia Oculta

(Contra Deus)

É fácil achar que estamos na obediência e submissão a Deus se temos uma vida "regrada" sem bebedeira, pegação, e outros pecados mais aparentes. Porém existe também um tipo de rebeldia muito comum, a rebeldia oculta.

Isto é quando andamos por nosso próprio entendimento, tomamos as decisões segundo nossos próprios desejos ou pensamentos e não pelo Espírito. Este tipo de rebeldia muitas vezes fica como algo oculto porque nós mascaramos a coisa (até para nós mesmos) conduzindo nossas vidas conforme uma "Ética Cristã". Evitamos os pecados mais óbvios e superficiais e nos justificamos diante da sociedade, a igreja, e nossa própria consciência, passando a impressão que estarmos "bem" com Deus.

Porem, o chamado de Deus é muito além de não cometer os "pecados mais grosseiros". Ele quer que nós andemos segundo o seu Espírito em tudo, até nas coisas mais simples da vida. E quando nos recusamos a seguir a Sua orientação, por mais simples e "banal" que seja, estamos em rebeldia contra Ele.

"Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça (obedeça) o Senhor em TODOS os seus caminhos, e ele endireitará

as suas veredas. Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal." Provérbios 3:5-6

"Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que não mais andeis como andam os gentios, na inutilidade da sua mente, obscurecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração" Efésios 4:17-18

Infelizmente, falo desta rebeldia oculta com muita propriedade. Isto apesar do fato que sempre tive uma vida relativamente "regrada" e aprovada pela maioria dos meus irmãos em Cristo e até por mim mesmo muitas das vezes. Porém, encontro em mim muito da natureza carnal ainda, e *"...o pensamento controlado por aquela parte de nós que é humana e pecadora está contra Deus. Esta natureza se recusa a obedecer à lei (e a direção) de Deus e, de fato, não é capaz de a ela obedecer. As pessoas que são governadas por aquela parte de nós que é humana e pecadora não podem agradar a Deus."* Romanos 8:7-8

Vejo o agir desta natureza carnal ainda com frequência demais! Posso não fornicar, adulterar, matar, roubar, xingar, e muitas outras coisas. Mas, se quando Deus pelo seu Espírito esta me levando a gastar tempo com meus pais, e eu prefiro (e então escolho) estar na internet ou fazendo outra coisa, assim estou em rebeldia contra Ele. Uso este exemplo tão comum para demonstrar a facilidade que eu tenho (e muitos de nós temos) de ser um rebelde de forma escondida. Não é nem uma questão "moral", ficar na internet não é pecado por si só, mas quando é contrario a direção de Deus, qualquer coisa que fazemos é pecado e rebeldia.

Um grande exemplo (mais óbvio) disto seria o profeta Jonas. Deus o mandou para Nínive, mas ele não quis ir, preferiu fugir para Társis. Társis não era um lugar ruim nos olhos de Deus. Todo mundo no mesmo barco também

estava indo para esta cidade, e Deus não ficou indignado com eles, somente com Jonas, porque ele estava se rebelando contra a Sua direção.

Da mesma forma eu, (ou você) posso estar fazendo algo "normal", sem nenhuma aparência de pecado, e estar em rebeldia contra o Senhor. Quanto mais banal e "normal", mais facilmente é nos desculparmos e apaziguamos a nossa própria consciência. Dizemos para nós mesmos que não há nada contra aquilo que estamos fazendo, que não está entre nenhuma das listas de pecados na Bíblia ou em qualquer pregação que já ouvimos.

Porém, Deus não quer um povo que anda por regras, decidindo o que fazer apenas pelo "certo e errado". Ele quer um povo íntimo Dele, que anda segundo as Suas direções a cada momento, operando a Sua justiça na terra de uma forma que é impossível sem estar em plena rendição a Ele em tudo.

Este chamado para obediência a Deus em TUDO pode parecer muito elevado, impossível de atingir, e realmente é (para nossa natureza carnal). Pois, *"Esta natureza (a nossa natureza carnal) se recusa a obedecer à lei (e a direção) de Deus e, de fato, não é capaz de a ela obedecer. As pessoas que são governadas por aquela parte de nós que é humana e pecadora não podem (é impossível) agradar a Deus."* Romanos 8:7-8

Eu posso através da minha natureza carnal, controlar os desejos mais fortes e não permitir que eles tornem algo externo, mas quando chega a hora de submeter a minha vontade a Cristo a cada momento, em TUDO, o "bicho" interior se revolta. A minha natureza não consegue e nem quer isto. Ela só queria "obedecer" o suficiente para ser deixado em paz para viver a sua rebeldia oculta, sem ser perturbado pela consciência ou pela possibilidade de consequências futuras.

A única solução para ele (a minha e a sua natureza) então é a morte, porque se continuar vivo estará sempre lutando (mesmo que de forma escondida) contra o Espírito. *"Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão (sempre) em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam"* Gálatas 5:17

A nossa tendência quando convertemos a Cristo é (inconscientemente) passar a mão na cabeça da nossa natureza carnal e a consolar. Falamos mais ou menos assim (mesmo que sem perceber), "Agora você não vai poder mais fazer estas grosserias. Mas se você for bonzinho as pessoas vão te admirar, te dar reconhecimento, assim você pode continuar vivo e achar outras formas de se satisfazer. Precisamos fazer isto porque não queremos sofrer as consequências junto com os outros rebeldes." E assim a minha (e a sua) natureza carnal entra para dentro da igreja de forma escondida.

Sem perceber protegemos a natureza carnal, a deixando continuar a viver e agir, mesmo que em forma oculta, e isto traz sérias consequências para nossas vidas. Vivemos em uma batalha interna constante, e somos privados do poder que seria nosso se somente nos entregássemos plenamente a Cristo para a crucificação da natureza carnal, para viver somente pelo o seu Espírito em nós.

"Os que (realmente) pertencem (completamente) a Cristo Jesus crucificam a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos (devemos andar) também pelo Espírito." Gálatas 5:24-25 (Nota: onde diz, "Crucificam", diferente de muitas traduções, o tempo do verbo correto no Grego é esse, algo atual – um processo pelo qual estamos passando hoje.)

Para evitar esta morte nossa carne é capaz de fazer coisas muito "boas" e religiosas, grandes "sacrifícios" e abnegação temporária, mas Deus diz, *"Grite alto, não se contenha! Levante a voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele, e à comunidade de Jacó (o povo "de Deus"), os seus pecados. Pois dia a dia me procuram; parecem desejosos de conhecer os meus caminhos, como se fossem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos (a direção) do seu Deus. Pedem-me decisões justas e parecem desejosos de que Deus se aproxime deles. 'Por que jejuamos', dizem, 'e não o viste'? Por que nos humilhamos, e não reparaste?' Contudo, no dia do seu jejum (sacrifício, oferta) vocês fazem o que é do agrado de vocês.."* Isaías 58:1-3

Vejo isto em mim mesmo, posso fazer altas coisas e PARECER desejoso de conhecer o Senhor. Porém, mesmo enquanto estou fazendo tudo isso, tenho a tendência de fazer o que é do MEU agrado ao invés de seguir o Espírito. Sou rebelde especialmente nas coisas que eu avalio ser "pequenas" e "não importantes", porque consigo mais facilmente passar por cima da Sua direção e criar desculpas para o meu agir nestas áreas. Faço isto porque realmente entregar a minha vontade totalmente a Ele significa morte para meu ego, meu eu, a minha natureza carnal que está fingindo tão bem ser boazinha para passar despercebida. Mas esta natureza está o tempo todo em rebelião oculta nas pequenas coisas, e se é nas pequenas, quando a coisa realmente apertar vai ser rebelde nas grandes também.

Que Deus tenha misericórdia de mim e me livre disto!!!

O Julgamento de Adão

Deus é verdadeiramente justo, e talvez muitos não compreendam claramente Sua justiça.

Quando Deus criou o primeiro homem, é dito que Ele o fez à Sua própria imagem e semelhança. Basicamente isso significa que Deus estava fazendo uma miniatura, uma criatura dentre tudo quanto estava criando, que mais o expressasse e mais se parecesse com Ele em todos os aspectos.

Podemos seguramente dizer que Deus não se esqueceu de nada, aquela criatura foi feita com todos os atributos necessários para cumprir todo o propósito pelo qual Deus a havia criado; representa-lo neste mundo, ser tal qual um embaixador de Deus e com Deus mesmo governar a terra.

Ainda assim lemos como o primeiro homem falhou, caiu em tentação e comeu do fruto proibido desobedecendo a Deus. Tal única decisão trouxe sobre a humanidade e a terra consequências extremamente catastróficas. Ainda que Deus tenha estabelecido tudo de forma harmônica e perfeita, por causa do pecado de Adão, tudo veio a se perder.

Vamos ler juntos como Deus o julgou:

E ao homem declarou: "Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto

da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará".

Gênesis 3:17-19

Veja só: uma única ação de Adão trouxeram consequências terríveis sobre a terra e sobre o próprio homem. Primeiramente a terra foi amaldiçoada, e ao invés de produzir coisas deliciosas para nossa satisfação e nutrição, produziria também agora espinhos e ervas daninhas. Em consequência disso a vida do homem já não seria nada agradável, mas para que mantivesse sua vida nesse mundo ele teria de pelejar e sofrer; e para concluir, sua vida teria um fim desolador e medíocre, viraria pó (nada), a realidade última de sua péssima escolha.

Muitos podem pensar que Deus tenha sido muito rigoroso em um ato tão inofensivo do primeiro homem, afinal ele cometeu um erro, uma única vez. Os que pensam assim não percebem o aspecto maligno e contaminador da desobediência, é como o câncer, a lepra, se você não o retirar já no início contaminará e destruirá tudo o mais.

E de fato, foi isso mesmo o que aconteceu, a desobediência de Adão contaminou como um "vírus"; uma "doença" hereditária, toda a sua descendência para sempre. De maneira que ainda hoje todos os homens que respiram estão debaixo da mesma e única maldição sem nenhuma forma de escaparem.

Vamos ler um verso em Romanos o qual irá confirmar isso:

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram;

Romanos 5:12

A morte, é o tornar pó; é como uma casa que tendo sido construída for derrubada e esmiuçada por uma máquina ou dinamitada. O homem foi formado/construído pela Palavra Viva de Deus, e sem ela, ao desprezá-la pela desobediência, ele iria se tornar em um monte de "entulho".

Certamente que isso fez da terra um lugar terrível, como um tenebroso conto de uma maldição sem fim...

Mas realmente Deus já tinha isso em mente, e antecipadamente já havia pensado e providenciado a solução. Graças a Ele por Sua tão imensa sabedoria e poder!!

Leia comigo:

Cristo nos redimiui da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro".

Gálatas 3:13

Aleluia!! Redenção!! É o que o texto diz! Todos estávamos cativos à maldição do pecado, subjugados ao seu perverso domínio, sem nenhuma esperança de salvação, mas eis que o Leão da tribo de Judá venceu! Destruiu as grades da maldição e libertou Seu povo para sempre!

Se fosse contar todas as realizações que o Ungido de Deus conquistou na cruz, creio que não iriam caber nesse post rsrs. Mas quero me ater a duas questões que abordei em relação ao julgamento de Adão: maldição da terra e maldição última (morte).

Vou começar pela última:

Veja a declaração de Paulo em Romanos 5:

Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos. A lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 5:18-21 (é bom ler todo o capítulo)

Veja, que tendo todo o "lote", toda a árvore genealógica a partir de Adão ter sido descartada; contaminação generalizada haha. Deus então, semeou Seu amado Filho Unigênito neste mundo, para através Dele gerar uma nova "prole", fruto de uma semente incorruptível, possuindo ela mesma a exata Vida de Deus e produzindo então está nova e gloriosa "árvore" santa e abençoada que produz frutos de justiça para Deus.

Não que Deus tenha tomado a massa corrupta de Adão (abrangendo todos os demais) e a reformado ou esterilizado; mas Ele criou algo totalmente novo, de uma matéria totalmente única e distinta da antiga. Toda a velha massa, o corpo de toda a descendência de Adão, ainda esta devidamente destinada à morte, fulminação única e eterna. Como está escrito: "Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês..." Cl 3:5a.

Assim, Deus, através de Seu Filho amado criou em si mesmo um novo "homem" (o corpo dos descendentes de Jesus), constituído de uma nova e pura natureza; a qual pode resistir (não ser consumida/destruída) no dia do juízo de Deus!

Graças a Deus por tão grande graça!!

E quanto à maldição da terra? Certamente que a salvação de Deus para as nossas vidas é sem duvida nosso maior tesouro; mas e quanto às demais coisas?

Tenho realmente pensado que ao Jesus ter-se feito maldição por ser pendurado no madeiro; assumiu não somente a maldição que pesava sobre nós, humanidade, mas ainda mesmo à que pesava sobre todo o universo!

Assim sendo, Sua autoridade e poder são não somente sobre nós para curar um paralisado por exemplo, mas ainda mesmo sobre a terra; em sobrepor a maldição de se obter pão pelo suor do rosto; já que o próprio Jesus mesmo estava, naturalmente falando, sobre a linhagem e hereditariedade de Adão, e desse modo sujeito ao juízo de Deus por essa linhagem; quando por meio de uma só palavra de agradecimento e bênção sobre os "cinco pães e dois peixinhos" fez uma multiplicação singular jamais antes vista na história humana sem "sofrer" um único suor para tal abundância.

A realidade é que toda a autoridade tem sido dada a Ele, sobre tudo, e em todos os lugares. Seu poder tem transpassado tudo, superado toda e qualquer maldição, pois Ele é o Filho do Homem.

Assim como aqueles que são Dele, tem recebido poder para superarem a maldição da morte, e viverão com Ele para sempre a partir da nova vida que tem recebido de Deus mesmo. Do mesmo modo a vida de sofrimento pela maldição à terra também está sob Sua autoridade e poder, de modo tal que se Sua vida é dominante em nosso interior, Sua autoridade irá se expressar também em relação ao fazer "pão"; e ao termos a mesma atitude de gratidão, e tão somente abençoarmos o que temos recebido de Suas mãos, te digo que também isso, o sofrimento e suor do rosto, não nos será imposto.

Mas calma! Não estou querendo dizer que não há necessidade de se trabalhar; na verdade acredito que devemos trabalhar sem cessar haha (favor ler o post [capítulo nesse livro] sobre O Trabalho). O que quero dizer é que o Ungido de Deus tomou sobre si "A maldição", e proporcionou uma redenção para toda a criação! Tal redenção já pode ser de fato vista em nossos dias, a qual tendo começado através do próprio Filho o qual disse "dá-lhes de comer" ou "menina, levanta-te", tem-se estabelecido cada dia mais nesse mundo, a qual um dia brilhará como o sol em Seu precioso reino!!

Esses dois extratos: maldição da terra e maldição da morte, são base para diversos se não todos os males deste mundo; e é preciso compreender que nosso Senhor tem providenciado uma redenção/salvação para todos eles, Sua autoridade é sobre todos eles, e não há nada que não Lhe esteja sujeito e ao qual Ele não possua poder para superar em justiça.

A paz de Jesus!

Maturidade Real

Toda a vida que Deus criou na terra tem um princípio. Primeiramente ela começa com uma fecundação; ou seja, algo acontece que é verdadeiramente muito minúsculo; praticamente 'invisível', uma união entre a "semente" masculina e o "receptor" feminino.

Tal união possui em si mesma o 'poder' de criar um novo ser; de mesma natureza da "semente" que o está gerando. A partir disso, dessa única e solitária célula, começará a ocorrer algo espetacular! Essa única célula irá, a partir de então, multiplicar-se, produzindo a partir de si mesma outra semelhante. Assim se iniciará um multiplicar em cadeia e ininterrupto de cada célula de modo a estar formando o ser. A esse desenvolvimento de um ser vivo poderíamos chamar também, creio eu, de maturação ou maturidade.

Isso realmente é muito facilmente percebido ao notarmos o crescimento de uma planta ou um animal ou um ser humano.

Há um aspecto desse desenvolvimento, que é evidentemente óbvio e aparente a qualquer um, que é a formação do corpo, sobre o qual por isso mesmo estive decorrendo a respeito em primeiro plano. Fácil de observar e ver seu crescimento e desenvolvimento tanto em plantas, animais e humanos.

Focando agora no ser humano, (não que lhe seja exclusivo mas é nosso objeto) há ainda outro aspecto de seu desenvolvimento que podemos perceber com certa tran-

quilidade; que é a maturidade da mente e da alma de uma pessoa. Tal crescimento da alma, normalmente ocorre em paralelo com o crescimento e desenvolvimento do corpo, mas certamente vai para além dele e se prolonga por mais tempo.

É interessante observar que:

Devido a algum tipo de distúrbio de DGH (deficiência no hormônio de crescimento) por exemplo, pode haver uma pessoa já adulta/madura mentalmente mas cujo o corpo não o seja. Assim também alguém que tenha algum distúrbio ou trauma em sua alma não a terá plenamente desenvolvida ou mesmo muito pouco, ainda que tenha a estatura de um adulto. Dessa forma, ao vermos um indivíduo longe, podemos julgar por sua altura que se trate de um homem adulto/maduro, mas ao se aproximar e perceber seu comportamento ou conversar, relacionar-se com ele; e ele tiver grandes limitações mentais ou comportamento extremamente infantil, verá que apesar de seu corpo ter sido bem formado, o não foi sua alma (basicamente mente e emoções).

Bem, esses dois aspectos do desenvolvimento de uma pessoa; do corpo e da alma; são normalmente percebidos por quase todos nós. Mas, há uma terceira "parte" no ser humano que realmente poucos percebem, e muitos menos ainda podem perceber seu desenvolvimento e maturação.

Vamos analisarmos juntos alguns textos das escrituras para falarmos sobre essa "terceira parte":

E possa o próprio Deus da paz torná-los completamente santos, e possa todo o seu espírito, toda a sua alma e todo o seu corpo serem achados sem qualquer falha, por completo, na presença de nosso Senhor Jesus, o Ungido.

1 Tessalonicenses 5:23 (tradução livre da versão em inglês "The Father's Life")

Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, por penetrar até mesmo ao ponto da separação da alma e do espírito, tanto das "articulações quanto da medula", e é capaz de discernir os pensamentos e as meditações dos nossos corações.

Hebreus 4:12 (tradução livre da versão em inglês "The Father's Life")

Percebam pelas duas passagens acima como as escrituras diferenciam a alma do espírito, demonstrando que não são a mesma coisa, mas que são distintas. Veja como Hebreus declara que a palavra de Deus irá separar a alma do espírito, o que significa que por algum motivo elas se tornaram mescladas, mas que não era assim no princípio, o que Deus irá restaurar por meio da Sua palavra.

Vejamos a criação do homem em Genesis:

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

Gênesis 2:7

Em outras palavras está bem definida nessa descrição as "três partes" do homem. Por esse texto percebemos que nosso corpo foi produzido com o pó da terra, não é a toa que fomos chamados homem, cujo significado está atrelado a palavra húmus (terra). Esse sopro de Deus seria então o espírito, palavra cujo significado literal seria realmente sopro, ar ou vento. Percebam que é esse sopro

que carrega em si a vida; e que nosso corpo sem ele não seria muito diferente de um boneco de barro. Por fim vemos que a união, infusão, do sopro de Deus nesse "pó estruturado" produziu, fez, uma alma vivente, viva. A alma, que poderíamos identificar como a personalidade de cada um de nós, nossa mente e emoções, nossa estrutura psíquica, 'surgiu' a partir do resultado de tal fusão.

Bem... Como sabemos, o primeiro homem, Adão, falhou na missão que lhe foi dada por Deus, a de representá-lo e trazer Seu governo e reino à Terra. Tanto ele como a mulher desobedeceram a Deus comendo do fruto que o Senhor Deus lhes havia dito para não comer. Como consequência desse ato, a desobediência, Deus lhes havia predito que algo iria ocorrer; eles iriam morrer. Bem, logo que comeram daquele fruto da morte, nem a mulher nem o homem morreram da forma como comumente nós reconhecemos um morto; eles continuaram a se mover e falar, e não pareceram "mortos". Porém, ao fim de alguns anos, como lemos no capítulo 5 de Genesis descobrimos que vieram a morrer; tal como o juízo estabelecido, voltaram a ser pó. Mas, é preciso entender que esse estado de morte é o resultado final de um processo de deterioração, mortificação, que no caso deles perdurou por anos. Assim como quando se corta um galho qualquer de uma árvore, suas folhas ainda permanecem verdes, com uma aparência viva por um tempo, mas cujo fim inevitável, caso permaneçam separados da seiva da árvore é secarem, tornarem-se pó.

Foi-me preciso retornar aí para explicar o motivo pelo qual temos, naturalmente falando, tão pouca consciência das coisas do espírito. A morte entrou na humanidade desde a primeira geração, essa morte foi nossa separação da vida de Deus, no nosso espírito, o que vimos no processo de criação do homem ser a origem da

nossa vida, e também a fonte. Mas não a fonte em si próprio, mas na medida em que esteja ligado à fonte de toda a vida do universo, Deus mesmo. Por tal vínculo com o Criador ter sido cortado no princípio, nossos espíritos perderam sua vitalidade em nós e por isso sua voz ser tão baixa em nossa consciência ao ponto de não mais fazermos distinção entre o espírito (o sopro e princípio de vida que vem de Deus) e a alma (nossa vida própria a qual com a "fraqueza", morte, do espírito tornou-se por isso muito mais ligada ao nosso corpo terreno e suas demandas).

Portanto, podemos dizer que somos mortos-vivos, que se movem e "perambulam" nesse mundo como ramos à parte da Árvore da Vida, destinados a nos tornarmos pó e cinza.

Entendendo estas coisas se torna compreensível, que o desenvolvimento e a maturidade dessa "terceira parte", a espiritual, praticamente não seja percebida pela maior parte das pessoas; por um lado porque grande parte da humanidade está morta em seus espíritos, e morto não emite sinais vitais; por outro lado, dos que voltaram a viver (falaremos sobre isso em seguida) poucos estão desenvolvendo a nova vida de modo que possam discernir as coisas do espírito.

Ao compreendermos estas coisas vamos entender mais claramente muitos textos das escrituras. De fato, é essencial e está no cerne de toda a obra de redenção da qual as escrituras dão testemunho.

Mesmo que o homem tenha falhado e sido infiel ao seu Criador, isso em nada altera quem Ele é. Deus permanece fiel, nada no universo e em todas as eras pode mudar quem Deus é; ou impedi-lo de realizar o que planejou. Quando algo "sai errado" Ele não se desespera; nada é uma surpresa para o Onisciente, nada é demasiado difícil

para o Pai da Sabedoria. O Longânimo não se apressa, Ele não está sujeito ao tempo.

Certamente não há tempo para que possa explicar toda a obra da redenção aqui, mas é imprescindível, como estava dizendo no início do post, que para que algo cresça e alcance a maturidade, tenha antes que nascer.

Para que esse post não fique demasiado grande vou finalizar aqui e farei um segundo. (nesse livro continua no próximo capítulo)

Maturidade Real - Parte 2

Vamos ler os textos abaixo:

"Jesus respondeu e lhe disse: "Na verdade, na verdade eu lhe digo, a menos que alguém seja nascido de cima, não é apto para perceber o reino de Deus." Nicodemos lhe disse: "Como um homem pode nascer quando já é velho? Poderia entrar uma segunda vez para o útero da sua mãe e renascer?" Jesus respondeu: "Na verdade, na verdade eu lhe digo, a menos que alguém seja nascido pela água e pelo Espírito, não pode entrar no reino de Deus! O que é nascido naturalmente é o corpo físico, e o que nascido do Espírito é nosso espírito humano. Não esteja surpreso que lhe tenha dito, você precisa nascer de cima. O vento sopra onde quer e você ouve seu som, mas não sabe da onde vêm nem para onde vai. É dessa mesma maneira com todos que são gerados pelo Espírito.""

João 3:3-8 (tradução livre da versão em inglês "The Father's Life")

"Em verdade, em verdade eu lhes digo: quem ouve minha palavra e crê Naquele que

me enviou tem a vida eterna do Pai e não receberá a sentença de condenação, mas passou da morte para a vida imortal do Pai."

João 5:24 (tradução livre da versão em inglês "The Father's Life")

"Pois vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente."

1 Pedro 1:23

Percebam como as escrituras dão testemunho daquilo que vinha dizendo no capítulo anterior. Em João 3 vemos como Jesus disse a Nicodemos que não era possível ver, perceber, o reino de Deus o qual é espiritual, sem que alguém nascesse de cima, do Espírito. E consequentemente também não seria possível entrar nele. No capítulo 5 lemos que a fé nas palavras de Jesus e no Pai que o enviou, faria uma pessoa "passar da morte para a vida imortal do Pai" assim como havia dito, chamando a nós mesmos de mortos-vivos e explicando como essa vida do Pai foi perdida devido a desobediência do homem e da mulher.

Tal "vida imortal do Pai" é transmitida, gerada em nós, no nosso espírito, como Jesus tentou explicar a Nicodemos; o qual não entendeu no momento; e não consiste na mesma espécie de vida que recebemos da carne, de modo natural, que é uma vida perecível, com prazo de validade, como um ramo que está fora da seiva como havia explicado; destinado a falecer, secar, morrer.

Agora, permitam-me lhes falar um mistério: Assim como se dá a maturidade no mundo natural também o é no mundo espiritual. Quando as escrituras falam sobre regeneração, estou certo de que o processo espiritual da

vida se dá de forma extremamente semelhante ao do carnal e natural; até porque o mundo natural consiste em um reflexo do espiritual, que ainda que esteja em um estado decadente contém em si bases dos princípios da criação original de Deus.

Quando Pedro em sua carta fala sobre sementes, perecível e imperecível, ele está fazendo uma associação do modo de reprodução de uma espécie, de um ser nesse mundo, com o "modo reprodutivo" do próprio Deus. Ele declara que a semente de Deus é a Sua palavra; o que disse também Jesus na conhecida "parábola do semeador": "A semente é a palavra de Deus" (Lucas 8:11); de quem obviamente Pedro tinha aprendido tal verdade quer nesse dia ou pelo Espírito depois.

Dessa forma; a nova vida eterna de Deus, a qual é gerada nos corações daqueles que recebem Sua palavra, que é a semente, a qual contém em si mesma a própria vida de Deus; fazendo-se a mesma associação que tanto Jesus como Pedro (e todos os outros certamente) fizeram, podemos também seguir esses princípios para entendermos o desenvolvimento e maturidade dessa mesma vida santa.

É preciso ressaltar que a palavra de Deus, gera dentro do homem/mulher que a recebe um ser completamente novo, imperecível e incorruptível. Sim, um filho de Deus, da mesma natureza e substância do Pai, perfeito, mas não exatamente maduro. Este novo ser, é também o que a bíblia chama de "novo homem" ou "homem interior".

Vamos verificar o testemunho das escrituras sobre a maturidade e desenvolvimento do homem interior, gerado pela Palavra de Deus:

"Irmãos, eu não pude falar a vocês como a pessoas espirituais, mas como a

carnais, exatamente como a bebês no Ungido. Eu os alimentei com leite, não com carne, pois ainda não eram capazes de suportar isto. Não, mesmo agora vocês não são capazes, pois ainda são carnis. Pois quando há ciúmes e competição entre vocês, não são precisamente carnis? Vocês não estão seguindo as naturais tendências humanas?"

1 Coríntios 3:1-3 (tradução livre da versão em inglês "The Father's Life")

"Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês."

Gálatas 4:19

"Filhinhos, eu lhes escrevo pois seus pecados são perdoados por causa do nome dele. Eu lhes escrevo pais, pois o conhecem profundamente, o qual é desde o princípio. Eu lhes escrevo jovens, pois têm vencido o maligno. Eu lhes tenho escrito filhinhos, pois tornaram-se familiares com o Pai. Eu lhes tenho escrito pais, pois vieram a compreender aquele que é desde o princípio. Eu lhes tenho escrito jovens, pois são fortes, a palavra de Deus habita em vocês, e têm sido vitoriosos sobre o maligno."

1 João 2:12-14 (tradução livre da versão em inglês "The Father's Life")

Percebam como Paulo em sua carta aos Coríntios, os chama de bebês no Ungido (Cristo).

Paulo foi enviado por Deus a Corinto, por causa das boas novas do evangelho sobre o Filho de Deus, Jesus. Lá, ele anunciou a palavra de Deus, a qual foi crida (recebida) por diversas pessoas, e permaneceu ali naquela instância por 18 meses. Com referência a esse tempo, foi que Paulo a principio lhes chamou de bebês. Declarou inclusive, seguindo a mesma lógica associativa, que lhes alimentou/nutriu com leite; alimento no sentido natural apropriado para nenéns. Na ocasião que Paulo está escrevendo a primeira carta, acredita-se haver entre 6 a 18 meses que ele havia deixado Corinto. Ou seja, os crentes em Corinto teriam crido em torno de 1 a 3 anos antes. Seria normal, como qualquer recém nascido, que de fato eles se alimentassem de leite (espiritual) nos primeiros meses; mas Paulo se admira de como ainda, mesmo após 1 a 3 anos de vida (a nova, celestial) não pudessem ainda receber alimento sólido, o que ele constata de acordo com a conduta deles.

Vejam bem que a vida celestial, que Deus gera em nós pela sua palavra, nasce neném. Na verdade, assim como ocorre a fecundação no útero de uma mulher gerando uma célula (zigoto) microscópica, assim também o é com relação a nova vida, o homem/mulher interior. Ela começa pequenina, e na medida que recebe alimento, nutrição, ela se desenvolve e cresce. Isso é de tal modo que a associação que Paulo faz desse desenvolvimento se dá até mesmo no aspecto cronológico.

Se a vida eterna de Deus cresce dentro de uma pessoa, os aspectos santos dessa vida serão vistos. Mas, se por algum motivo essa vida não se desenvolve, o que Paulo chamou de "naturais tendências humanas", inveja, ciúmes, competição e etc, as quais já estão devidamente desenvolvidas em um homem adulto, é que prevalecerão e se manifestarão. Dessa forma Paulo mediu a maturidade dos

irmãos de Corinto pela maneira que viviam e se relacionavam.

Também na primeira carta de João vemos ele a endereçando a grupos de pessoas as quais ele segmentou por nível de maturidade. Algumas pessoas podem pensar que ele estivesse se referindo a maturidade natural; mas como estamos percebendo, a verdadeira identidade dos filhos de Deus se dá precisamente na vida nova, através da qual tornaram-se portanto realmente filhos do Altíssimo. Certamente João não estava se referindo a maturidade natural dos irmãos, mas sem sombra de dúvidas à espiritual.

Desse modo, tenho tido cada vez maior percepção e convicção de que o desenvolvimento da nova vida celestial dentro de nós, se dá em paralelismo real à vida natural, sendo que a natureza da primeira é santa e a da segunda é carnal e impura. Mas é possível entender que um crente de 1 ano se assemelharia em suas faculdades espirituais a um bebê de 1 ano, um crente de 5 anos a uma criança de 5 anos, um de 10 a uma criança de 10, de 15 a um jovem de 15, de 20 a um de 20, um crente de 30 anos a um homem/mulher de 30 anos.

Ainda que a vida que recebemos de Deus, a Eterna e Santa vida de Deus, seja perfeita; isso não significa que ela não tenha crescimento e desenvolvimento, mas sim que ela é sem macula, sem as impurezas do pecado e da carne caída.

Para concluirmos, gostaria de levá-lo a uma reflexão; agora que temos o quadro completo do desenvolvimento do ser humano em Cristo (o Ungido); sobre aquilo que vinha falando no início da primeira parte desse assunto (Maturidade Real).

Assim como havia explicado que um homem poderia muito bem ter um bom desenvolvimento de seu corpo, seu crescimento, estrutura, saúde e etc; mas não necessa-

riamente o desenvolvimento da sua alma, sua mente, emoções e personalidade em geral, gostaria então que olhássemos agora para o crescimento da alma e do espírito.

Realmente muitos homens/mulheres crentes possuem as faculdades da sua alma bem desenvolvidas naturalmente, podem ser muito inteligentes, compreender enigmas complexos, lógicas filosóficas e etc; como também serem equilibrados em suas emoções, serem líderes em empresas, regerem uma equipe de pessoas de modo muito eficiente para os objetivos traçados e etc; muitos ainda podem possuir uma força de vontade persistente, serem disciplinados, rígidos consigo mesmos e alcançarem muito sucesso natural. Contudo, ao invés de toda a sua "competência" estar ajudando, indubitavelmente acaba por atrapalhar o desenvolvimento da vida espiritual de Deus em seus corações. Muitas vezes, tais pessoas, por não possuírem crescimento em seu homem interior, não são capazes de perceber sua total inadequação para o trabalho de Deus; antes julgam a si próprios até mesmo especiais e dotados de grande graça de Deus por toda sua desenvoltura, inteligência e força.

Porém, deixem-me afirmar uma coisa em caixa alta: **NADA COM ORIGEM NO HOMEM NATURAL, TEM QUALQUER VALOR PARA DEUS OU O SEU REINO.** Um homem, maduro e bem desenvolvido em suas habilidades naturais da alma, nada mais é, nos ensinamentos de Jesus, como um grande espinheiro. A natureza da alma não regenerada é corrupta, podre e de nenhum proveito. Todo poder conseguido na alma na força do homem, carne, é nada mais que fétido e abominável a Deus. Por esse motivo, o entendimento de que o "novo nascimento" e a nova vida que surge no interior de um crente, seja similar e paralelo em seu crescimento, ao natural é tão importante.

Qual é o pai, que colocaria seu filho de 2 ou 5 anos para cuidar dos seus negócios, para lidar com seus empregados, as contas da empresa ou qualquer atividade que exija um mínimo de maturidade e responsabilidade? Se um pai terreno não faria uma insensatez assim, quanto mais o Pai da Sabedoria não daria funções e tarefas adequadas aos seus filhos conforme seu nível de maturidade!

Entendam, a humildade é de Deus, mas o orgulho é do Diabo. Portanto, não busque servir a Deus naquilo que Ele não o chamou para servir, enquanto ainda for uma das suas criancinhas, não tema; regozija e se deleite no Pai, expresse Sua alegria, busque Sua doçura, descanse em Seus braços e se alimente do alimento Santo de Seu Ser e presença. Espere que a vida santa em seu interior cresça e ganhe sua forma e estrutura. Sim, se você tem 5 anos no Ungido, você é simplesmente um dos Seus filhinhos, seja humilde, fique em silêncio, aprenda com Ele cada passo e atividade, fique quieto, "escove seus dentes", "faça seu dever de casa", espere que a maturidade o alcance antes de querer tomar conta dos seus irmãos.

Irmãos, acredito que essas coisas que estou escrevendo são realmente verdadeiras. Elas não me eram claras na minha tenra infância no Ungido, mas a medida que Sua vida cresce em mim e com ela a compreensão e entendimento espiritual, também a clareza dessas verdades tem se descortinado.

No tempo de Moisés, um homem era considerado apto para a guerra a partir dos seus 20 anos. Sim irmãos, precisamos de muita paciência e humildade diante de Deus, aguardando que a maturidade e poder da vida santa, única apta para a batalha se desenvolva, a fim de

efetivamente participarmos das vitórias no campo de batalha.

No Ungido.

Seu servo.

A Cabeça de Cada Homem

Olá irmãos,

Gostaria de fazer uma reflexão junto com vocês de um texto das Escrituras que acredito ser normalmente mal compreendido por certas questões: principalmente do entendimento espiritual errôneo (ao meu ver) a respeito de autoridade e em certas deficiências e/ou inclinações das traduções mais tradicionais do texto em questão.

Vamos ler a passagem juntos:

“Mas, eu quero que vocês saibam, que a cabeça de cada homem é o Ungido, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça do Ungido é Deus. Todo homem, quando ora ou profetiza, tendo sua cabeça abaixo, {ou, sob} desonra sua cabeça *verdadeira: o Ungido*.

E cada mulher orando ou profetizando com a cabeça descoberta desonra sua cabeça: *o homem*. Pois seria o mesmo que se ela estivesse com os cabelos rapados. Pois, se uma mulher não está coberta, deixe-a também rapar os cabelos. Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou rapados, deixe-a ser coberta.

Porque um homem é obrigado a não ter sua cabeça coberta [*sinalizando submissão à autoridade humana*] pois ele possui a imagem e glória de Deus. Mas a mulher é a glória do homem. Você vê, o homem não foi extraído da mulher, mas a mulher *foi* extraída do homem.

Portanto, o homem não foi feito para a mulher, mas a mulher *foi feita* para o homem. Por esta razão, a mulher deve ter um *sinal* de sua *submissão* à autoridade em sua cabeça por causa dos anjos. No entanto; no Senhor, nem a mulher é *completa* sem o homem nem o homem *completo* sem a mulher. Pois, assim como a mulher foi *extraída* do homem, também o homem *provém* da mulher. Mas todas as coisas são de Deus.

Façam este julgamento por si mesmos. É apropriado a uma mulher orar a Deus descoberta? Não os ensina igualmente a natureza que se um homem tem cabelos longos, é uma desonra para ele? Mas se uma mulher tem cabelos compridos, é uma glória para ela. Porque o cabelo dela, lhe é dado como uma cobertura.

Mas se qualquer um tem uma forte discórdia sobre isso, nós não temos tal costume, nem o tem as assembleias dos que Deus chamou para fora.”

1 Coríntios 11:3-16 (tradução livre da versão em inglês “*The Father’s Life*”)

Antes de iniciar a reflexão sobre o texto acima preciso primeiramente explicar algo a respeito dessa versão que estou usando. Infelizmente ela não está oficialmente disponível em português ainda; senão eu simplesmente indicaria a leitura do prefácio da mesma, o que os habilitados à leitura em inglês o podem fazer e pular esse parágrafo ;). Ao lerem o texto acima, irão perceber algumas palavras em *itálico*. Tais palavras não existem no texto original mas foram acrescentadas pelo tradutor a fim de que tornasse mais claro o significado do que o autor disse. Muitos podem pensar, como de fato muitos pensam, que isso seja algum tipo de corrupção ao texto sagrado original mas isso não é verdade. Na realidade qualquer pessoa que já tenha feito um trabalho de tradução sabe bem que por vezes para se traduzir com maior, e não menor, fidelidade um texto você deve fazer certas alterações de palavras a fim de que a fidelidade ao sentido, o que de fato é o que se deseja transmitir, seja mais acurado do que um certo “*stricto sensu*” (sentido restrito) de cada palavra isoladamente. O que certamente não significa que não deva ser feito com muito zelo e responsabilidade. Portanto, tais palavras em *itálico*, estão antes para clareza do que para indução particular do tradutor. Por outro lado isso não significa que qualquer que seja o tradutor, seja esse ou outro qualquer, não possua uma visão própria tal qual julgue ter recebido de Deus, e ao selecionar uma dentre as muitas possíveis traduções de um texto ou palavra não seja de algum modo influenciado por sua própria visão. Ainda assim, mesmo lendo-se o texto sem tais palavras; acredito que por inferência e compreensão do contexto chega-se à mesma conclusão como procurarei demonstrar. O texto entre colchetes diferente das demais palavras em *itálico* não é necessariamente um sentido implícito ao texto mas sim

uma explicação particular do tradutor para o benefício do leitor, e a palavra “sob” que se encontra entre chaves consiste em uma alternativa legítima, ou seja, no escopo das possibilidades literais da palavra grega que foi traduzida por “abaixo”, ela é uma alternativa, uma possível tradução.

Durante os primeiros anos da minha vida cristã considerava e ouvia e entendia esse texto como sendo um texto que falasse sim, sobre uma ordenação de Deus a respeito de autoridade, mas também sobre a questão se era justo e/ou necessário o uso do véu por parte das mulheres. Realmente mesmo que não compreendesse bem o motivo pelo qual o simples véu tivesse algum tipo de real relevância, ainda assim, como quase que de maneira unânime ao meu “redor” era-se ensinado dessa forma, não havendo muita razão para que julgasse (até para não ser contencioso) que não fosse assim.

Contudo, após ler um livro (vou indicá-lo ao final) a respeito de autoridade e que abordava algo sobre esse texto, (não unicamente o livro mas a real maturidade de caminhar com Deus no Espírito, sendo o livro uma confirmação para as inclinações de inspiração celestial) comecei a perceber que a verdade contida no texto nada tem a ver com véu; mas sim somente com a autoridade de Deus.

Em primeiro lugar, como já havia dito, há problema com uma grande parte das traduções desse texto, como também em muitos outros lugares da bíblia é verdade. Essa palavra “véu” estritamente falando não está no texto grego e, foi assim traduzida ao bel-prazer de tradutores do passado, em alguns lugares a acrescentando e em outros traduzindo-a de uma palavra do grego que teria o sentido de uma cobertura sobre a cabeça, mas que não seria necessariamente um pano ou tecido mas podendo ser

também uma cobertura espiritual por exemplo. Por isso disse que a tradução por “véu” veio de uma ideia relacionada a uma escolha talvez baseada ao costume dos tradutores do passado e não necessariamente à mente de Deus. Sim, é verdade que os tradutores possam ter escolhido a palavra “véu” com base em um costume muito antigo, talvez da tradição judaica por exemplo, (lembrando que há diferença entre uma tradição santa e divina e uma meramente humana que, normalmente, confronta e desonra o mandamento de Deus como Jesus demonstra em Mateus 15) mas que, como veremos, de modo nenhum representa e transmite com fidelidade o coração e a mente de Deus.

Compreendendo isto, e tendo diante de nós uma tradução que seja mais próxima da verdade, como creio, vamos buscar entender qual é o verdadeiro ensino que Deus quer nos falar aqui.

A igreja (assembleia dos chamados para fora) de Corinto, aos que têm conhecido o contexto em que Paulo escreveu essa carta, era na ocasião uma igreja nova, ainda imatura e pouco desenvolvida espiritualmente; motivo pelo qual Paulo afirmou no início da carta que eram carnis. Assim sendo havia diversas confusões e o entendimento espiritual deles era limitado e muitas vezes distorcido também.

Dessa forma Paulo, segundo a sabedoria que Deus lhe deu, estava buscando corrigir aqueles irmãos em diversos assuntos, e ajudá-los com diversas dúvidas que tinham. Uma delas era sobre essa questão da autoridade entre eles, homens e mulheres.

É preciso enfatizar que o ensino aqui consiste nas relações de autoridade na igreja, entre os santos, (que são os que oram e profetizam) e não com respeito às autoridades seculares.

Sobre esse assunto Paulo começa estabelecendo coisas de extrema importância. Veja a primeira: “o Ungido é a cabeça de cada homem”. Ou seja, cada homem individualmente possui uma única cabeça que é o Ungido. Essa palavra “cabeça”, se você é crente e conhece algo sobre a realidade de Deus no Ungido (em Cristo) sabe que o corpo humano é uma figura do corpo de Deus (Cristo). Sim, disse que o corpo humano é uma figura do corpo de Deus e não o contrário. Quando Deus criou o homem, ele o fez conforme a Sua imagem e semelhança, o que significa que ao criar o homem com uma cabeça e um corpo, Ele o fez baseado em Si mesmo, O qual possui, como possuía, Deus é Eterno, uma cabeça e um corpo. Não há tempo para falar disso especificamente mas se Deus é eterno e também imutável, significa que Ele sempre foi assim mesmo como o é “agora”.

Dessa maneira, maravilhosamente, ao observarmos o nosso próprio funcionamento, ainda que tal funcionamento esteja manchado pelo pecado, podemos apreender coisas a respeito do próprio Deus, ainda que o seja de forma limitada como na realidade sempre o será. Mas a questão é que: cada um de nós têm um corpo que está sujeito à nossa própria cabeça, mente ou cérebro você poderia dizer também, pois são similares. Cada membro do nosso corpo, seja um dedo, a mão, olhos, etc, estão sujeitos e seguem a ordem e comando da nossa mente, cabeça. Se, por exemplo, faço uma pintura; ainda que o instrumento que use para tal seja minha mão segurando um pincel, o projeto e toda a regência do processo é “controlado” e administrado pela minha mente, minha cabeça. Também se poderia dizer que eu sou o autor da obra e não minhas mãos; da onde deriva a palavra autoridade, aquele ou o que, que possui a autoria.

O que podemos entender é que o próprio Ungido é diretamente a cabeça de cada homem na igreja, tendo completa e total, ou deveria, autoridade sobre cada um particularmente.

Mais a frente Paulo diz que: “Todo homem, quando ora ou profetiza, tendo sua cabeça abaixo, {ou, sob} desonra sua cabeça verdadeira: o *Ungido*.” Nessa parte, acredito que muitos de nós sempre lemos pensando na primeira e segunda menção do termo “sua cabeça” como a nossa própria cabeça física, (nas traduções tradicionais especialmente) já que estamos com a ideia do véu ou lenço fixa em nossa mente. Porém, como estamos vendo, antes de Paulo entrar nessas questões sobre “tipos de coberturas” que trazem desonra a “verdadeira cobertura”; ele estabeleceu como uma rocha, bem como Deus em Deus (Deus o cabeça do Ungido), que a cabeça de cada homem é o próprio Ungido, ou seja, que a minha ou a sua cabeça é o Ungido, Cristo. Portanto, o tal termo “sua cabeça” do texto pode sim se referir tanto à cabeça física do homem como à sua Cabeça espiritual, o Ungido; e é necessário buscar luz da parte de Deus e compreender qual termo se refere a qual cabeça.

Dessa forma temos que pensar e buscar de Deus o que seria orar ou profetizar com a cabeça abaixo ou sob. Pois, se de fato o Ungido é a minha cabeça, não é certo que eu mesmo, e minha própria cabeça, minha própria mente, estão abaixo e sob essa Cabeça celestial? Porém, caso abaixe minha própria cabeça e a coloque sob uma outra cabeça que não esta que está no céu, não estaria eu então desonrando a Cabeça celestial e não Lhe concedendo a posição, poder e autoridade que Lhe são devidos? Pense por um instante: não seria realmente o ato de orar ou profetizar atividades essencialmente espirituais, devendo ser exercidas sob a direção e orientação do Espírito

Santo, o qual transmiti a autoridade e regência da Cabeça celestial, o Ungido? Portanto, ao orar, profetizar, o que acredito sejam apenas exemplos de possíveis serviços espirituais, devemos assim estar debaixo da autoridade da Cabeça, o Ungido, e não de qualquer outro ser, inclusive o homem, ainda que seja um homem de Deus.

Concluindo essa primeira parte vamos considerar o lugar em que Paulo diz que “...um homem é obrigado a não ter sua cabeça coberta pois ele possui a imagem e glória de Deus.” Percebamos só, é uma obrigação de cada homem não permitir que sua cabeça seja coberta (o que seria o mesmo que colocar-se abaixo ou sob outra cabeça) por nenhuma outra cabeça senão única e exclusivamente à Cabeça celestial, o Ungido. Paulo afirma que todo homem possui a imagem e a glória de Deus, se referindo à sua criação, e que esse é o motivo pelo qual não deve ter sua cabeça coberta; ou seja, nenhum homem tem a imagem e a glória de Deus por si mesmo ou de outra criatura mas elas derivam de Deus e lhe são transmitidas por meio Dele e segundo Sua unção; todos os homens estão iguais perante Deus e não há nada originalmente que os diferencie um do outro nessa relação com Deus, antes todos estamos aptos a nos submetermos e nos colocarmos em uma relação de direta submissão à verdadeira Cabeça, Jesus. Isso é verdadeiro com relação a imagem e glória da criação original, mas certamente também o é com relação a nova criação no Ungido. Por isso, Jesus ensinou que na igreja, que de fato é o corpo dessa Cabeça celestial, um membro não pode exercer autoridade sobre o outro (Mateus 20:25-28), como o fazem os gentios, já que há um só Deus e Senhor a quem é dada toda autoridade no céu e na terra, o Ungido. Caso alguém coloque a si mesmo em uma posição de cobertura espiritual sobre um irmão ou sobre um grupo de irmãos, o tal esta, consciente ou não, assumindo

uma posição de “concorrência” e usurpando uma posição da qual unicamente um é apto e digno para tal, o Ungido.

Ainda que essa ideia de uma tal cobertura espiritual de alguns irmãos sobre os demais seja muito comum nas assembleias dos santos (igrejas) percebemos que na realidade ela é espúria e não harmônica ao coração e à mente de Deus.

Os prejuízos que tal ‘substituição’, ainda que em parte (devido a completa falta de capacidade de uma cabeça que seja humana), da Cabeça celestial por uma cabeça terrena são muitos. O povo de Deus não foi chamado para ter um “rei” como o tem os demais povos, mas Deus mesmo é Aquele que tem a dignidade real sobre os santos.

É verdadeiro também que ainda que a vontade de Deus não fosse que o povo de Israel tivesse um rei como as outras nações gentílicas, e que ao decidirem isto eles rejeitaram ao Deus de Israel (assim como os que submetem sua cabeça aos homens rejeitam/desonram o Cabeça – Deus do novo Israel), ainda assim Deus abençoou a Davi como rei por exemplo, e nele, em Davi, podemos ver certos aspectos do verdadeiro Rei; motivo pelo qual Deus o escolheu também. Todavia, Deus o abençoou um tanto quanto a despeito da escolha da nação de se ter um rei humano; mas na realidade apesar dessa escolha, apesar dessa desonra ao único e verdadeiro Rei, Ele misericordiosamente ungiu e abençoou a Davi, muito até por causa do próprio Davi é verdade, que como rei foi uma benção ao povo. Ainda assim, a nação não deixou de ter aqueles prejuízos dos quais Deus havia falado a Samuel para advertir ao povo com respeito a se ter um rei (1 Samuel 8:9-18), nem mesmo com Davi, o qual poderíamos considerar como uma “boa autoridade humana” que foi ungida por

Deus o qual em Sua misericórdia atendeu o povo nessa questão ainda que tendo sido desprezado por eles.

Os prejuízos e perdas do povo por constituírem para si um rei humano no tempo de Samuel, perdas as quais Deus determinou a Samuel adverti-los, se assemelha em muito aos prejuízos e perdas do povo da nova aliança por abaixarem suas cabeças e aceitarem sobre si outra cobertura que não o próprio Senhor Jesus. Só que, se o povo terreno de Deus teve perdas terrenas, o povo celestial, que nasceu do alto, têm então sofrido perdas espirituais, celestiais; cujas terrenas são figuras (será interessante se meditar sobre isso diante de Deus no texto de 1 Samuel que citei acima).

Portanto, que cada irmão sirva o seu próximo com os dons que tem recebido de Deus sem exercer qualquer autoridade sobre seu irmão; e que cada um não se submeta a qualquer outro homem, ou outra coisa qualquer, senão unicamente à Cabeça celestial, segundo sua mais absoluta dignidade e capacidade, o Ungido, Cristo (Juízes 9:7-15). Desse modo, a glória e o ser de Deus serão mais plenamente manifestados. Isso não significa que o próprio Ungido não possa expressar sua vontade e autoridade através de um irmão ou irmã, e que quando Ele expressa a Si mesmo por meio de um membro do corpo tenhamos que nos submeter Àquele que fala, porém, isso não torna tal irmão ou irmã em uma autoridade (a autoridade é Jesus) ou cabeça sobre o outro.

Sei que uma boa parte daqueles que estão lendo esse artigo, estão questionando muitas coisas das que estou dizendo, devido ao que têm normalmente aprendido e por outras passagens das Escrituras que aos seus olhos parecem não serem harmônicas a tudo quanto venho dito até aqui. Sim, o fato é que também tive de passar por isso, e pela vida e a luz do Espírito buscar a verdade em cada tex-

to particularmente. Gostaria muito de talvez tentar ajudá-los com muitas dessas passagens mais críticas mas teria de gastar muita “tinta”, e o objetivo desse artigo é abordar especificamente esse texto em questão. Por isso mesmo disse que estarei indicando um livro que faz uma abordagem mais ampla sobre o tema da autoridade aos olhos de Deus, cujo qual recomendarei a leitura e colocarei o link ao final do assunto.

Apenas para se concluir, é preciso perceber, como utilizei o livro de Samuel e de Juízes para vermos os germes da revelação de Deus ao homem, que o estabelecimento de juízes entre o povo procedeu de Deus e não dos homens, diferente do rei. Do mesmo modo acredito que agora, possamos julgar entre os irmãos como fica bem evidente nessa carta de Paulo aos santos de Corinto; porém não um julgamento como se fossemos o Juiz, mas somente como representantes e transmitindo as palavras do único e verdadeiro Juiz. Mas sobre isto ainda teria muito o que se dizer não sendo possível no momento.

Para falar da parte das mulheres a que o texto fala, criei um novo post: “A Cabeça da Mulher”. (próximo capítulo do livro)

Minha esperança é que o Senhor ilumine os olhos do seu coração.

Paz.

A Cabeça da Mulher

Bem, em continuação à postagem “A Cabeça de Cada Homem”, chegou o momento de considerarmos a outra parte do texto, com relação a posição e função da mulher nesta ordenação da autoridade de Deus.

Leiamos ao texto novamente:

“Mas, eu quero que vocês saibam, que a cabeça de cada homem é o Ungido, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça do Ungido é Deus. Todo homem, quando ora ou profetiza, tendo sua cabeça abaixo, {ou, sob} desonra sua cabeça *verdadeira: o Ungido*.

E cada mulher orando ou profetizando com a cabeça descoberta desonra sua cabeça: *o homem*. Pois seria o mesmo que se ela estivesse com os cabelos rapados. Pois, se uma mulher não está coberta, deixe-a também rapar os cabelos. Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou rapados, deixe-a ser coberta.

Porque um homem é obrigado a não ter sua cabeça coberta [*sinalizando submissão à autoridade humana*] pois ele possui a imagem e glória de Deus. Mas a mulher é a glória do homem. Você vê, o homem não foi

extraído da mulher, mas a mulher *foi* extraída do homem.

Portanto, o homem não foi feito para a mulher, mas a mulher *foi feita* para o homem. Por esta razão, a mulher deve ter um *sinal* de sua *submissão* à autoridade em sua cabeça por causa dos anjos. No entanto; no Senhor, nem a mulher é *completa* sem o homem nem o homem *completo* sem a mulher. Pois, assim como a mulher foi *extraída* do homem, também o homem *provém* da mulher. Mas todas as coisas são de Deus.

Façam este julgamento por si mesmos. É apropriado a uma mulher orar a Deus descoberta? Não os ensina igualmente a natureza que se um homem tem cabelos longos, é uma desonra para ele? Mas se uma mulher tem cabelos compridos, é uma glória para ela. Porque o cabelo dela, lhe é dado como uma cobertura.

Mas se qualquer um tem uma forte discórdia sobre isso, nós não temos tal costume, nem o tem as assembleias dos que Deus chamou para fora.”

1 Coríntios 11:3-16 (tradução livre da versão em inglês “*The Father’s Life*”)

Vamos lá, primeiro Paulo afirma o seguinte: “a cabeça da mulher é o homem”. Como vivemos em uma sociedade completamente perdida e depravada, ela esta cheia de trevas e escuridão, e já os homens e mulheres não conhecem o Seu Deus ou O adoram. Isso significa que não podem ver e/ou compreender mesmo que seja as verdades

mais simples de Deus, e são muitas vezes enganados pela ardilosa e dobre língua da antiga serpente. Quem disse que a cabeça tem mais valor do que o corpo? Por acaso, o coração, que podemos considerar como um dos nossos órgãos mais importante, está no corpo ou está na cabeça? Paulo não diz precisamente no capítulo seguinte a este que a própria cabeça do corpo não pode dizer aos pés que não precisa deles? Quanto mais o corpo inteiro não seria igualmente importante como a cabeça o é! Portanto, voltemos à revelação de Deus e não nos deixemos contaminar com a peçonha da víbora.

Assim como Paulo exemplifica nesse texto, vamos também voltar no principio e compreender o que Deus tinha em mente ao criar o homem e a mulher, qual é o significado e propósito deles.

Com a revelação que Deus tem dado no evangelho (boas novas) sabemos que Deus, assim como havia dito que Deus criou o homem com uma cabeça e um corpo como figura Dele mesmo, também criou o homem e a mulher como figuras do Ungido e da sua “mulher”, que é também o seu próprio corpo; o corpo de todos os que possuem a mesma unção da Cabeça, do Rei. O que está escrito é que essa é “ossos dos meus ossos, e carne da minha carne”; e também “será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gênesis 2:23). Bem, se isso foi verdadeiro com relação ao homem e mulher terrenos, a verdade, é de que também é verdadeiro com relação ao “homem” e “mulher” celestiais. Além do mais, da “mulher” celestial se diz que é “o complemento (ou plenitude) daquele que enche tudo em todos” (Efésios 1:22,23). Ora, se é o Seu complemento, isso significa que sem ela, Ele torna-se então incompleto, (se pensar na palavra plenitude se deduz o mesmo, pois sem ela Ele não seria pleno, ou seja, incompleto) assim como se fosse uma cabeça sem

corpo. Calma hehe, respire... talvez seja muito para você caso nunca houvesse pensado ou meditado diante de Deus sobre nada de tudo isso que estou falando. Primeiramente entenda que assim como Eva foi edificada, ou formada, a partir do próprio Adão, e por isso por assim dizer ela mesma é “Adão”, assim como se eu arrancar um ramo de uma laranjeira e plantá-lo, esse ramo mesmo que retirei da primeira laranjeira torna-se ele próprio outra laranjeira. Não há diferença de natureza, essência ou estrutura de uma laranjeira para a outra, mas as duas possuem uma mesma identidade (não que cada uma não seja singular, mas dentro do escopo da identidade como árvores que dão laranjas) ainda que sejam separadamente e distintamente duas. Porém, o homem e a mulher não foram criados para expressar dois separados, mas dois que são um, ainda que distintos. Da mesma maneira, a “mulher” do Ungido foi tirada Dele, e tem sido formada e se tornando tal qual Ele mesmo, de mesma natureza, essência e estrutura que o “Adão” Celestial.

Certamente, de tudo que tenho dito no parágrafo anterior, o que pode causar maior espanto e estranheza aos ‘ouvidos’ (internos) do leitor seja que Jesus seria incompleto sem a Sua amada noiva e futura esposa. Isso acontece devido a não conhecermos bem o coração, a natureza e também o propósito de Deus para o homem e Suas criaturas. Tudo isso que tenho dito não consiste em algo que esteja inventando ou erradamente interpretando, mas apenas uma dedução clara e simples da revelação de Deus, tanto nas Escrituras como em meu próprio espírito.

Assim como Jesus, ao partir os pães e distribuí-los para multidão os multiplicou, assim também, ao partir o Seu próprio corpo, o pão celestial, o qual contém Sua própria vida e estrutura, também multiplicou a Si mesmo. Assim como um ser humano, no início, é uma única célu-

la (zigoto) e com o tempo vai se multiplicando, assim também Jesus é o zigoto desse corpo celestial. Desse modo, se ao princípio Jesus isoladamente era a Casa e a morada de Deus, já agora não é assim, mas Ele foi multiplicado no seio de muitos corações e já muitos daqueles que Ele tem escolhido são então, juntamente com Ele, Casa de Deus. Percebe? Ele já não é mais Casa de Deus sozinho por um lado, pois todos nós que temos o Espírito também o somos, porém, por outro lado, Ele permanece sendo, já que é Ele próprio quem habita em nós e forma o Seu próprio corpo; de modo que: “já não são apenas dois mas um só”.

A suma do que estou querendo dizer é que, quando uma mulher se submete à cabeça de um homem, ela não é inferior ao homem, assim como o Ungido se submete à cabeça de Deus e não Lhe é inferior mas iguais. Da mesma maneira a igreja (aqueles que Deus chamou para fora) se submete à sua cabeça, o Ungido, não como Lhe sendo inferior, mas sim de mesma natureza e sendo ela própria um com Ele, e parte Dele, e a multiplicação Dele.

Assim como há diferença na manifestação, modo de operação e etc entre o próprio Pai e o Filho, o Pai e o Espírito e o Espírito e o Filho, porém nenhum Deles é inferior ao outro, mas possuem a mesma essência, qualidade e valor, até mesmo porque são UM e Um está no Outro assim como o Outro está no Um, assim também com relação ao Ungido. Ungido digo, não somente a Cabeça que possui sobre Si e em Si a unção, mas também o corpo, o qual juntamente com a Cabeça forma um único corpo e possui sobre e em cada membro a mesma unção, precisamente o Espírito comum ao Pai e ao Filho. Para que todos sejam UM, assim como Eles são UM. (João 17)

O que quero dizer é que, assim como acontece em Deus, e Ele mesmo possui uma multiforme variedade de

se expressar e comunicar a Si mesmo, assim também o homem e a mulher foram criados de modo a expressar e comunicar essas essências e glórias de Deus de modo diferente e particular.

Desse modo, o chamado e a vocação do homem e da mulher na revelação de Deus é distinto porém complementar. De maneira que, nem o homem pode expressar a “face” de Deus que a mulher foi chamada para expressar, nem a mulher pode expressar a “face” de Deus que o homem foi chamado para expressar. Contudo, quando a glória do Criador é revelada tanto no homem como na mulher; aí sim o quadro se faz completo e belo.

O homem foi chamado para ser o cabeça da mulher, e a mulher para ser a ajudadora do homem, como quando foram criados.

Nesse texto de primeira Coríntios Paulo ensina, como tenho buscado demonstrar até então com tudo o que disse anteriormente, que estar abaixo do homem e tê-lo como sua cabeça, é uma honra e não uma desonra para a mulher. Somente assim ela cumpre seu chamado tal como Deus a criou, de representar e expressar a “mulher” do próprio Deus, ou, mais corretamente dizendo a “mulher” do Ungido, já que ela, a “mulher” do Ungido, foi enxertada, e ao mesmo tempo extraída de Deus, e é ela mesma UM com Deus. Se a mulher assim o fizer, ela honra a Deus, honrando a cabeça homem que, junto com a mulher, Deus criou para participarem e expressarem a Sua glória.

Quando Paulo, e mais especialmente o Espírito Santo, diz que uma mulher que não queira cobrir a sua cabeça é como se tivesse seus cabelos rapados, ele não está se referindo a cobertura de um pano, lenço ou véu, mas sim a estar debaixo da orientação de um homem, que pode ser seu pai, ou seu marido, ou os próprios irmãos. Desse mo-

do, caso uma mulher não deseje estar debaixo do homem e ter o homem como sua cabeça, Paulo conclui então que ela esta desse modo sem uma cobertura espiritual, e por isso, de uma maneira associativa, seria como uma mulher que não possui a cobertura dos seus cabelos. Assim como de modo geral, uma mulher é considerada, tanto pelos homens como pelas mulheres, (por isso tende a ser vergonhoso para ela rapar seus cabelos) mais bonita tendo cabelos longos do que rapados, do mesmo modo, para os olhos espirituais, uma mulher que se submete a orientação e direção de um homem e o honra como sua cabeça é mais bela espiritualmente. Pois se cumprimos aquilo para o que Deus nos chamou a Sua glória permanece em nós, se porém não o cumprimos, então não há glória (sendo a beleza de Deus uma das ‘coisas’ a que chamamos “Sua glória”). Pois se Deus se submete a Deus, seríamos por acaso melhores do que Ele para não nos submetermos uns aos outros? E se essa submissão (ajudar na missão, na correção do reino a que o homem foi chamado), expressa com maior beleza e glória Seu Ser e Seu Caráter, não deveriam as mulheres colocar a si mesmas debaixo do Seu jugo e experimentarem o leve fardo que Ele prometeu aos que com Ele aprendem a ser mansos e humildes; e assim então desfrutarem do Seu descanso? Portanto, que a mulher não faça o trabalho do homem, nem o homem coloque a si mesmo na posição das mulheres, mas que cada qual honre a Deus, conforme o chamamento da sua própria natureza, a fim de que Deus e a Sua palavra sejam glorificados.

Será que os anjos são tão ignorantes, e possuem um discernimento tão raso que precisem ver um objeto, um véu, sobre a cabeça de uma mulher para atestarem ou perceberem sua submissão ou não? Não seria muito mais obvio e sensato — como de fato no original grego não diz

que a mulher precise de um sinal ou muito menos de um véu sobre a sua cabeça por causa dos anjos mas sim de uma autoridade ou poder em sua cabeça — que os anjos tivessem a percepção da submissão de uma mulher, por seu proceder e pelas suas atitudes? E você já parou para pensar em que, tal submissão por parte da mulher se relacionaria com os anjos? Vamos pensar um pouco sobre isso:

Primeiro é preciso colocar que a palavra anjo na bíblia é usada tanto em relação aos espíritos da luz e do bem que servem a Deus como os espíritos das trevas e do mal que servem a Satanás, o adversário. Portanto nesse caso Paulo pode estar se referindo a um dos dois grupos ou a ambos. Quando penso nos anjos de Deus nenhum motivo muito especial me vem a mente senão um que decorra de outro. Porém quando penso nos anjos das trevas e em seu príncipe, me parece haver um motivo um tanto específico do porque estejam atentos a essa questão.

Assim como tudo o que tem sido dito, tanto na carta de Paulo quanto nesse texto que estou escrevendo, a maneira como Deus criou o homem e a mulher, suas funções e atribuições tais quais Deus as planejou em Seu eterno propósito, são de extrema importância no entendimento de toda essa ordenação e vocação de suas criaturas. Como é bem sabido, o anjo rebelde não se sujeitou à sua Cabeça, antes levantou a sua própria e dessa forma veio a cair da graça de Deus e a se perder. Além do mais, se estudar bem o que a Escritura diz sobre esta criatura rebelde, o pai da mentira, descobriremos que não somente ele não reteve a Cabeça real; mas como também induziu a muitas outras das criaturas celestiais de Deus a se rebelarem, não retraindo a Cabeça santa e a abaixarem ou colocarem suas cabeças sob uma outra cabeça indigna, o próprio Diabo.

O que quero dizer é que, aquele que rodeia a terra buscando a quem possa tragar, caso perceba em uma mulher insubmissão à sua cabeça; percebe também ali, como o foi no princípio, uma oportunidade e uma inclinação para ouvir a sua enganadora e cheia de encantos do mal, voz. Pois Satanás nada pode fazer caso não tenha “algo em nós”. Se todavia já em nosso interior tais desejos malignos brotam, são como um imã para o devorador de almas.

Finalmente, o costume ao qual Paulo afirmou que nem ele nem as assembleias dos chamados para fora tinha; era o costume de uma mulher orar ou profetizar sem ter a sua cabeça coberta por um homem, ou seja, sem estar sob a orientação, direção e conselho de um homem, seja o pai para as irmãs mais novas, o marido para as casadas, ou os irmãos de modo geral para as demais irmãs.

A vontade de Deus é que cada homem e cada mulher submeta a si mesmo a Deus, compreendendo diante Dele seu trabalho e função na cooperação com Deus para estabelecer Seu reino aqui na terra, como é o desejo do Seu coração. Envergonhando Satanás e todas as hostes celestiais da maldade, nos sujeitando uns aos outros alegremente na forma do Ungido, e experimentando de toda a alegria e vida que provêm do precioso e santo Cabeça celestial.

Em Cristo,
Seu servo

O livro que disse que indicaria é o "Autoridade Espiritual Genuína" do autor David Dyer. O qual pode ser adquirido no site: www.graodetrigo.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES DO SITE

A VOZ DO VENTO . COM

GEORGE MUELLER DE BRISTOL

Esse livro conta a vida de um dos mais proeminentes servos de Deus na história. George Mueller foi um homem de fé, e tem servido de inspiração a muitos crentes ao redor do mundo

AOS PÉS DO MESTRE

Neste livro Sadhu Sundar Singh, conta-nos uma experiência única com o nosso Senhor Jesus Cristo; de como de uma maneira maravilhosa teve uma preciosa e reveladora conversa com o Mestre.

VISÕES DO MUNDO ESPIRITUAL

Esse livro consiste em um resumo das visões do mundo espiritual que Deus concedeu ao Seu servo Sadhu Sundar Singh.

